

6

AVALIAÇÃO DE RESULTADOS DA REDE NACIONAL DE ALTOS ESTUDOS EM SEGURANÇA PÚBLICA - RENAESP¹

Renato Sérgio de Lima²; Flávia Carbonari³; Laís Figueiredo⁴ e Patricia Pröglhöf⁵

RESUMO

Este artigo apresenta os resultados da pesquisa “Avaliação de Resultados da Rede Nacional de Altos Estudos em Segurança Pública (Renaesp)”, realizada pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP) como parte do projeto Pensando a Segurança da Secretaria Nacional de Segurança Pública do Ministério da Justiça (Senasp-MJ). O estudo teve como objetivo compreender os efeitos desta política na trajetória dos profissionais de segurança pública egressos destes cursos e nas estruturas das instituições de segurança pública. A pesquisa revela que a Renaesp tem elevado nível de aceitação entre egressos e instituições de ensino superior, além de exercer um papel importante na formação policial. Os principais efeitos encontrados apontam para mudanças de valores e percepção dos egressos e para uma maior integração de diferentes corporações e hierarquias em um espaço híbrido de discussão e troca de conhecimentos. Os resultados indicam, ainda, a aproximação da comunidade acadêmica e agentes de segurança pública e a promoção desta temática como área de conhecimento. Por outro lado, o estudo aponta lacunas importantes, sobretudo na definição de objetivos e metas claras da própria política e em seu sistema de gestão e monitoramento. Estas lacunas impedem, inclusive, a realização de uma avaliação de impacto efetiva da Rede, que verse sobre sua eficácia ou eficiência.

Palavras-Chave: Segurança Pública. Formação Policial. Rede Nacional de Altos Estudos em Segurança Pública. Renaesp. Avaliação de Políticas Públicas.

ABSTRACT

This article presents the results of the study “Results’ Evaluation of the National Network for Advanced Studies in Public Safety (Renaesp)”, conducted by the Brazilian Forum on Public Safety (FBSP) between March and September, 2013, as part of the “Thinking about Security” project led by the National Secretariat of Public Security of the Ministry of Justice (MJ -Senasp). The analysis aims at understanding the effects of RENAESP in the professional development of law enforcement officers who have graduated from courses provided by the network, and its effects in effects in the organizational structures of public security institutions. It reveals that Renaesp has a high level of acceptance among graduates and universities and plays an important role in police officers’ training. The results show that the main effects of this program are related to changes in personal values and perceptions of graduates and to a greater integration of different corporations and hierarchies in the academic environment. It also demonstrates positive effects in the integration between the academic community and public security officers and in the promotion of this topic as an area of knowledge and research. Nevertheless, the results also point to important gaps. Most of them refer to management and monitoring and evaluation issues.

Key-Word: Public Security. Police Training. Police Capacity Building. National Network for Public Security Studies. Renaesp. Evaluation of Public Policies.

1 Colaborou nas discussões do Projeto Marta Arretche, professora livre-docente do Departamento de Ciência Política da USP e Diretora do Centro de Estudos da Metrópole

2 Renato Sérgio de Lima, Coordenador da pesquisa, é doutor em Sociologia pela USP e pós-doutor pelo Instituto de Economia da UNICAMP. Ex-Secretário Executivo e Membro do Conselho de Administração do Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

3 Flávia Carbonari é mestre em Estudos Latino Americanos pela Georgetown University e formada em Relações Internacionais e Jornalismo pela PUC-SP.

4 Laís Figueiredo é formada em Ciências Sociais pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo – FESPSP.

5 Patricia Pröglhöf é mestranda em Administração Pública e Governo pela FGV, pós-graduada em Organizações Humanitárias e de Solidariedade pela Université Lumière Lyon II e formada em Relações Internacionais pela UNESP-Franca.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta uma avaliação de resultados da Rede Nacional de Altos Estudos em Segurança Pública (Renaesp) - política do Governo Federal que financia cursos de pós-graduação *lato sensu* em segurança pública em instituições de ensino superior (IES) para profissionais desta área. Considera, portanto, a efetividade da Renaesp, não versando sobre a sua eficácia ou eficiência.

A presente pesquisa teve sua oportunidade de realização a partir do Edital Pensando a Segurança Pública, uma parceria entre o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e a Secretaria Nacional de Segurança Pública (Senasp), que tem por objetivo fomentar pesquisas aplicadas em segurança pública e justiça criminal, bem como qualificar e subsidiar a elaboração de políticas públicas nessas áreas. A parceria reflete em muitos aspectos recentes evoluções ocorridas nas políticas públicas brasileiras, uma vez que novos temas são colocados de forma mais significativa na agenda, bem como novos atores (como universidades, centros de pesquisa, organizações não governamentais) são chamados para a discussão, contribuindo de modo mais ativo e efetivo para o desenho e a avaliação das políticas públicas.

No entanto, é necessário considerar que, apesar de tais avanços, no âmbito da segurança pública persiste no Brasil relativo desconhecimento sobre relações como as que se estabelecem entre as polícias e as políticas da área. Esse desconhecimento tem comprometido a possibilidade de entender, inovar e aperfeiçoar as práticas policiais e a segurança pública no país, a capacidade de entender a maneira pela qual as polícias e as políticas de segurança pública são relacionadas, construídas e reconstruídas, e a oportunidade de distinguir consequências ou impactos de ações e práticas policiais e políticas de segurança pública.

Devido a tais carências, pesquisadores e profissionais que trabalham com estes temas estão isolados academicamente e politicamente, na medida em que os resultados de estudos e pesquisas não são transformados em conhecimento capaz de subsidiar revisões teóricas e metodológicas da literatura existente e, principalmente, promover inovações e aperfeiçoamentos em organizações e práticas policiais e em políticas de segurança pública. Além disso, a aproximação entre academia e instituições de justiça e segurança continua pautada por preconceitos e desconfianças mútuas.

Assim, ao promover a capacitação dos implementadores das políticas de segurança pública por meio de parcerias entre instituições de ensino superior – públicas e privadas – e um órgão do governo federal, a Renaesp contribui para uma inflexão no padrão vigente de atuação. Com ela, uma nova “rede institucional” se constitui na área, reunindo diversos atores tanto para o desenho da política como para a provisão de um serviço público (FARAH, 2001). Apresenta-se, desse modo, como uma política com características e potencial de inovação na gestão pública e, por estes aspectos, a avaliação dos seus resultados ao longo destes sete anos faz-se significativamente pertinente.

Como apresenta a literatura sobre avaliação de políticas públicas, a natureza e complexidade dos objetivos da ação pública determinam, em grande parte, o objetivo da avaliação, exigindo maior ou menor esforço tanto em seu planejamento operacional

quanto em sua formulação metodológica. Esta se expressa na elaboração de modelos de avaliação, definição de técnicas de investigação, seleção de variáveis analíticas (dados quantitativos e/ou qualitativos), definição de indicadores, medidas de associação e técnicas estatísticas e capacidade analítica para a compreensão e a interpretação dos indicadores gerados.

O objetivo do programa molda e informa, portanto, o escopo da avaliação. Objetivos definidos com precisão aumentam as chances de avaliações coerentes e com qualidade nos resultados, enquanto objetivos difusos demandam da avaliação respostas mais no sentido de aumentar o conhecimento acerca do próprio problema social, alvo da ação, do que respostas relativas ao alcance do verificado em relação ao pretendido. Nesse sentido, mais do que apurar a realização dos objetivos propostos, a avaliação tende a oferecer novos critérios, decorrentes do conhecimento da realidade social, para eventuais ajustes dos objetivos propostos seja quanto à maior especificação em sua formulação, seja na correção de suas metas ou na proposição de indicadores capazes de mensurar sua efetiva realização. É nesse contexto – de uma política com objetivos difusos ou alternantes ao longo do tempo, explícitos e implícitos – que a avaliação de resultados da Renaesp apresentada neste artigo se insere.

O principal objetivo da análise apresentada é avaliar os efeitos da Renaesp na trajetória profissional dos discentes participantes e nas instituições de segurança pública. Para atingi-lo, investigamos também a percepção de gestores do setor acerca das temáticas necessárias para a qualificação dos quadros das instituições de segurança pública, comparando-as com as grades curriculares oferecidas pela Renaesp. Avaliamos ainda o papel que esta política e a temática da segurança pública ocupam nos programas de trabalho em Centros de Pesquisa e Núcleos, captando a visão que os mesmos têm da iniciativa. O artigo apresenta também possíveis hipóteses sobre os efeitos da Renaesp na efetiva construção de redes e aproximação de diferentes atores que trabalham na área de segurança pública, oferecendo uma série de recomendações no sentido de fortalecer os efeitos positivos da política e abordar os desafios identificados.

Se não era objetivo desta pesquisa avaliar processos, deve-se, contudo, sinalizar que a forma como a Renaesp foi estruturada, implementada e monitorada comprometeu a plena realização deste estudo, na medida em que não havia memória institucional devidamente documentada e informações suficientes para uma análise completa dos seus objetivos nem, por conseguinte, dos seus impactos efetivos. Por isso, os resultados identificados para os objetivos principais da pesquisa são chamados de “efeitos” – e não de “impactos”. O fato de os resultados dessa análise apontarem apenas para ‘efeitos’ da Rede, e não necessariamente impactos efetivos, constitui em si uma revelação importante sobre a Renaesp.

Além de sua contribuição para o aperfeiçoamento da Renaesp e para políticas públicas na área de segurança pública, a pesquisa mostra-se ainda relevante dentro do contexto nacional de pouca tradição da avaliação como insumo ao planejamento público. A proposta e o financiamento desta avaliação por parte da Senasp, e os desafios encontrados durante sua elaboração, revelam a importância e, ao mesmo tempo, ausência de políticas públicas desenhadas com base em objetivos claramente definidos, em resultados esperados, e, conseqüentemente, da disponibilidade de indicadores,

metas e de informações estratégicas ao processo de tomada de decisão, articulados ou não em um sistema. Diante deste cenário, esta pesquisa propõe ainda a construção de um modelo lógico para a Renaesp e de um mecanismo simples de avaliação de impacto contínuo para essa política.

Com isso, espera-se contribuir para aumentar a eficácia e eficiência desta política, fortalecendo a efetividade dos resultados verificados e ampliando as possibilidades de que outros sejam atingidos. Pretende-se também colaborar para fortalecer uma cultura de políticas públicas baseadas em evidências, geridas por sistemas de monitoramento e avaliação de impacto que devem ser pensados desde o início da formulação das políticas.

2. METODOLOGIA

A pesquisa seguiu no início uma modelagem quase-experimental e incluiu uma combinação de métodos quantitativos e qualitativos. Seguindo as diretrizes estabelecidas no Edital, o desenho da pesquisa consistiu na adoção das seguintes estratégias e etapas: (i) sistematização e análise dos dados e informações disponibilizados pela Senasp e IES sobre os egressos; (ii) busca e análise dos documentos disponíveis sobre a Renaesp; (iii) seleção das IES para o grupo de tratamento e controle para trabalho de campo; (iv) desenvolvimento de instrumentos de pesquisa; (v) mapeamento e sistematização dos grupos de pesquisa que trabalham com a temática de segurança pública e direitos humanos; (vi) envio de questionários web para egressos; (vii) envio de questionários web para coordenadores de grupos de pesquisa; (viii) realização de trabalho de campo nas cinco IES selecionadas como grupo de tratamento e em uma IES selecionada como controle; (ix) entrevistas com gestores e ex-gestores da Renaesp; (x) sistematização de todos os dados obtidos por meio das diversas estratégias mencionadas e desenvolvimento do plano de análise; (xi) esboço de um modelo lógico para a Renaesp e desenvolvimento de uma proposta de metodologia para uma análise de impacto efetiva e contínua.

Para a sistematização e análise dos dados e informações sobre os egressos e sobre a produção acadêmica da Renaesp, utilizou-se primeiramente o cadastro informado pela Senasp. No entanto, este cadastro não estava padronizado para todas as IES e apenas uma minoria continha informação de contato atualizada. Recorreu-se também aos registros das IES, muitos dos quais também apresentavam problemas. Através destes cadastros das instituições, foi construído um banco de dados com informações de 1272 egressos, de 13 IES, de 30 turmas diferentes. Deste total, constavam os e-mails de 976 egressos.

Para avaliar o papel que a Renaesp e a temática da segurança pública ocupam nos programas de trabalho dos Centros de Pesquisa e Núcleos e captar a percepção destes sobre a iniciativa, foram mapeados grupos de pesquisa que trabalham com a temática de segurança pública e direitos humanos, utilizando como fonte a base de dados de Grupos de Pesquisa registrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Foi inicialmente realizada uma busca em cada um dos censos de grupos de pesquisa disponibilizados pelo CNPq em sua página web. Os censos consultados referem-se aos anos de 2000, 2002, 2004, 2006, 2008 e 2010 e cada busca foi feita por “palavras exatas” utilizando-se as expressões “segurança pública” e “direitos

humanos” e sendo posteriormente excluídos os grupos repetidos nos diversos anos. Com isso, foram encontrados 89 grupos referentes a Segurança Pública e 499 grupos relativos a Direitos Humanos. O próximo passo da pesquisa consistiu em buscar dados disponíveis sobre cada grupo de pesquisa através da base do CNPq e de ferramentas de busca da internet. No total, conseguimos compilar um banco de dados com informações de 95 pessoas ligadas aos grupos de Segurança Pública e 423 ligadas aos grupos de direitos humanos.

Com estes dois bancos de dados consolidados, dois questionários web foram estruturados: um para egressos Renaesp e outro para os representantes dos grupos de pesquisa. Ao todo, foram enviados e-mails a 1.053 egressos⁶, ao longo de quatro meses. Deste total de e-mails, mais de 36% voltaram e 107 questionários foram completados e considerados válidos para análise. Para os representantes dos grupos de pesquisa, 73 questionários puderam ser considerados como válidos para a análise, todos de representantes de diferentes grupos (18 de Segurança Pública, 55 de Direitos Humanos).

Dentre os 107 egressos que responderam ao questionário web, a maioria é composta por homens (81 respondentes ou 76%), estando representadas apenas 26 mulheres (24%). Quanto à cor da pele, 68 egressos (64%) declararam-se brancos, 28 (26%) pardos, 8 (7%) negros e 3 (3%) amarelos. A faixa etária predominante encontra-se entre 30 e 49 anos (75% ou 80 respondentes).

Sobre as instituições a que se vinculam estes respondentes, 56 deles (52%) são policiais militares, 27 (25%) policiais civis, 11 (10%) agentes penitenciários, enquanto os demais se dividem entre bombeiros militares, policiais federais e guardas municipais. Destes, 48 (45%) dos respondentes ingressaram na instituição de segurança pública em que trabalham entre os anos de 2001 a 2010, 39 (36%) entre 1991 e 2000, e apenas 20 respondentes (19%) ingressaram entre os anos de 1981 e 1990. Quanto à formação acadêmica, 52 respondentes (48%) são graduados em Direito.

O componente qualitativo consistiu na realização de pesquisa de campo de forma ampla em seis localidades, sendo cinco incluídas no grupo de tratamento e uma como grupo de controle⁷. Os critérios utilizados para selecionar as IES foram: (i) a IES deveria ter oferecido no mínimo duas edições do mesmo curso; (ii) a amostra deveria ter representatividade regional, incluindo pelo menos uma IES por região geográfica do país; (iii) e deveria incluir IES públicas e privadas com representatividade. Foram selecionadas para o *grupo de tratamento*: a Universidade Federal da Bahia (UFBA, Nordeste), Universidade Nilton Lins (Uninilton, Norte), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS, Sul), a Universidade de Vila Velha (UVV, Sudeste), e a Pontifícia Universidade Católica de Campinas, que acabou substituída pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP, Sudeste); a Universidade Católica de Brasília (UCB, Centro-Oeste) foi selecionada para o *grupo de controle* por não estar na base enviada pela Senasp, não possuir convênio Renaesp, mas oferecer cursos de especialização para policiais.

6 Este total refere-se aos contatos de e-mail de 976 egressos obtidos pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP) e pela Fundação de Apoio à Pesquisa Científica e Tecnológica da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (Fapur), somados a 77 contatos de e-mail constantes nas bases enviadas ao FBSP pelo MJ no início desta pesquisa.

7 Inicialmente, pelo desenho original da pesquisa, seriam considerados 5 IE como grupo tratamento e outras 5 IE como grupo controle, mas, após os demais filtros estabelecidos em comum acordo com a Senasp, foram mantidas apenas duas IE como grupo tratamento. Todavia, uma delas se recusou a responder ao questionário web e seus coordenadores não quiseram conceder entrevistas.

Em seguida, foi desenvolvida uma série de instrumentos de pesquisa, entre eles: roteiro para grupo focal com egressos; roteiro para entrevistas com coordenadores dos cursos Renaesp nas IES selecionadas; roteiro para entrevista com Dirigentes de Academias de Polícia/ Centros de Formação e/ou Gestores da Secretaria de Segurança do Estado; roteiro para entrevista com Gestores e Ex-Gestores da Renaesp; e roteiros específicos para o grupo de controle.

O trabalho de campo nas cinco IES selecionadas foi realizado entre maio e agosto de 2013 nas seguintes cidades: (i) Manaus, junto à Uninilton; (ii) Vitória, com a UVV; (iii) Porto Alegre, com a UFRGS; (iv) Salvador, com a UFBA; (v) São Paulo, com a FESPSP; e (vi) Brasília, junto a UCB (controle). Essas visitas consistiram, em síntese, em entrevistas e grupos focais com três grupos principais: egressos da Polícia Militar e da Polícia Civil; coordenadores de cursos Renaesp e, no caso controle, não Renaesp; e dirigentes de centros de formação da polícia militar, academias da polícia civil e, quando possível, gestores de segurança pública do Estado. Por fim, em Brasília e Cuiabá foram realizadas também entrevistas com gestores da Renaesp. No total, o trabalho de campo contou com entrevistas e grupos focais com 46 participantes, entre egressos (13), coordenadores de IES (6), dirigentes de instituições de segurança pública (22) e gestores da Renaesp (5).

Tabela 1: Número de participantes de grupos focais e de entrevistas– Grupo de Tratamento, por categoria, segundo IES. Brasil – 2013

IES	Egressos da Renaesp	Coordenadores de IES	Dirigentes de academias e gestores	TOTAL
Total	12	5	21	38
Uninilton	4	1	7	12
UVV	0	2	4	6
UFRGS	2	0	6	8
UFBA	3	1	3	7
FESPSP	3	1	1	5

Nota: Consideramos o mínimo de quatro participantes para que as reuniões fossem classificadas como grupos focais. Dessa forma, do total de entrevistados, apenas os 17 participantes destacados em negrito na tabela acima estiveram presentes em grupos focais. Os demais participaram de entrevistas individuais ou coletivas, envolvendo dois ou três participantes por entrevista.

Para agregar as conclusões do trabalho de campo ao conjunto do plano de análise da pesquisa, buscamos transformar as notas e relatórios em variáveis padronizadas que pudessem ser utilizadas na construção da proposta de avaliação de impacto (que será descrita à frente), construída a partir de resultados e hipóteses relacionados aos potenciais impactos da Renaesp, mesmo que indiretos ou parciais, e gerados tanto pelo trabalho de campo quanto pelos questionários de egressos e grupos de pesquisa.

Como a amostra de entrevistas do trabalho de campo não é estatisticamente relevante, mas sim ilustrativa, e as entrevistas e grupos focais foram realizados de forma semiestruturada, com perguntas abertas, as conclusões podem ser subjetivas. No intuito de reduzir ao máximo essa subjetividade para captar melhor os efeitos da Renaesp, ainda que indiretos ou parciais, foram selecionadas quatro “questões norteadoras”. A partir dos três principais instrumentos de pesquisa – roteiros para grupo focal com egressos, para entrevistas semiestruturadas com coordenadores de IES e para

entrevistas com dirigentes/gestores –, essas questões foram consideradas como as que melhor responderiam aos objetivos principais desta pesquisa. Em outras palavras, foram identificadas as quatro questões que, colocadas de maneira aberta durante as entrevistas e os grupos focais, e também discutidas por meio de outras perguntas mais objetivas, indicariam: (i) quais os impactos da Renaesp na trajetória profissional de seus discentes (questões 1 e 2) e (ii) quais os impactos da Renaesp na estrutura das instituições de segurança pública (questões 2, 3, e 4).

Quadro 1: Questões norteadoras para tabulação de dados do trabalho de campo

Objetivo	Questões norteadoras
(i) Impactos da Renaesp na trajetória profissional dos seus discentes;	(1) Influenciou/influencia na progressão da carreira?
	(2) Mudou o trabalho policial no dia a dia/ Alguma diferença na prática do trabalho do profissional egresso do curso?
(ii) Impacto dos cursos Renaesp para as instituições de segurança pública.	(3) Há incorporação/alocação dos egressos de acordo com o conhecimento adquirido/análise de competências?
	(4) A produção acadêmica da Renaesp é utilizada no trabalho da instituição de segurança pública?

É importante ressaltar que essa seleção de questões norteadoras exclui, naturalmente, diversos outros aspectos relevantes levantados durante o trabalho de campo, que dizem respeito a efeitos indiretos da Rede, bem como a questões institucionais de gestão e execução que podem favorecer o aperfeiçoamento e melhor aproveitamento dessa política. Essas outras questões são apresentadas e analisadas no artigo de maneira descritiva, no conjunto do material coletado.

Na etapa seguinte, definiram-se cinco tipos de resposta para cada uma das quatro questões norteadoras, visando resumir as discussões de cada grupo ou entrevistado sobre o tópico. Essa categorização foi efetuada depois de finalizado o trabalho de campo e, portanto, quando já se conhecia o tipo de reação/resposta que as diferentes perguntas suscitaram. As respostas padrão definidas foram as seguintes: **Sim, definitivamente** – Quando a resposta positiva dos entrevistados foi enfática, independentemente da justificativa; **Sim, parcialmente** – Quando a resposta foi positiva, mas relativizada. Por exemplo, seria classificada desta maneira a resposta de um dirigente que afirmou que a Renaesp pode impactar na progressão da carreira de seus egressos, pois o curso permite o acúmulo de pontuação que pode servir na progressão da carreira; **Não necessariamente** – Quando a resposta foi negativa, mas relativizada. Por exemplo, a resposta de um egresso que afirmou que não há impacto direto, necessariamente, porque embora o diploma do curso possa levar ao acúmulo de pontos, vários outros fatores são considerados para uma promoção e o diploma pode nem ser considerado na avaliação total; **Não, definitivamente** – Quando a resposta negativa dos entrevistados foi enfática, independentemente da justificativa; **Sem opinião** – Quando o entrevistado afirmou explicitamente não ter uma opinião formada a respeito da questão, ou quando não chegou a emitir uma opinião pessoal sobre o tema (principalmente no caso de entrevistas em grupo, onde alguns não se expressaram sobre uma ou outra questão).

A partir dessa definição, foram tabulados os dados obtidos nas entrevistas e grupos focais, de modo a resumir, para cada ator entrevistado individualmente, ou como parte

de um grupo focal ou entrevista coletiva, a percepção acerca da questão norteadora de acordo com um dos cinco tipos de resposta descritos anteriormente. Essa tabulação foi feita por IES e para o total de entrevistados (como apresentado mais adiante). Essa tabulação evidenciou as percepções relacionadas aos efeitos mais diretos da Renaesp sobre a trajetória dos egressos e das instituições de segurança pública, por tipo de ator, por IES e na análise do conjunto dos campos. Como a amostra de entrevistados é apenas ilustrativa, essas informações serviram para validar e aprofundar percepções sobre os mesmos tópicos coletadas nos questionários web, discutidos a seguir.

As diversas estratégias de coleta e sistematização de dados adotadas por essa pesquisa levaram a uma série de hipóteses e instrumentos que permitiram desenvolver um modelo lógico para a política e uma proposta de avaliação de impacto, na qual incluiu-se também a definição de uma tipologia de impacto que balizaria as avaliações futuras da Renaesp. Portanto, a partir das referências qualitativas sobre os resultados e impactos desejados para a Renaesp e hipóteses identificadas, que ajudaram a calibrar a tipologia construída, todos os dados coletados pela pesquisa - no trabalho de campo e por meio dos questionários, bem como as bases de dados compiladas com informações de IES, egressos e grupos de pesquisa - foram analisados à luz do desenvolvimento desse modelo lógico e proposta e tipologia de impacto, apresentados na seção de resultados.

3. ANÁLISE DOS RESULTADOS

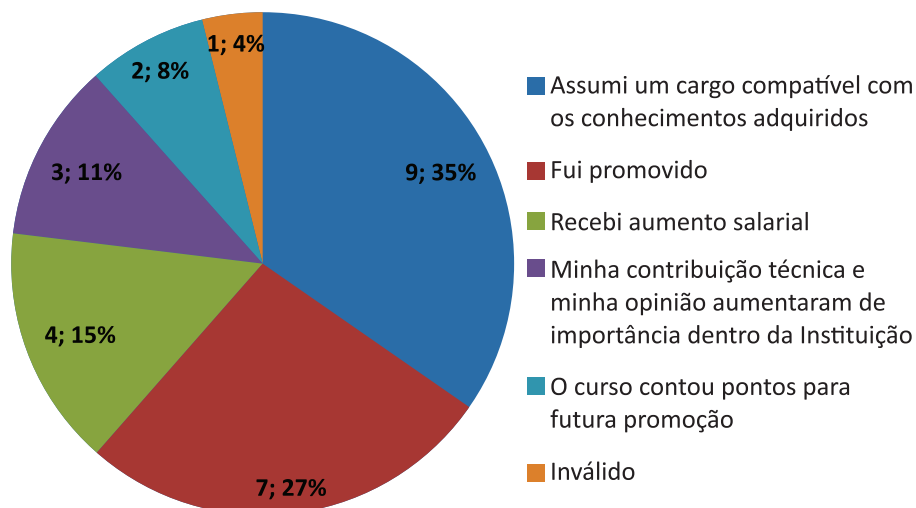
Independentemente de seus resultados efetivos, a Renaesp é uma política bem vista por aqueles que de alguma maneira já fizeram parte dela, apesar desta avaliação positiva não estar relacionada a efeitos diretos na progressão da carreira. Questionamentos levantados sobre a execução e recomendações específicas para o melhor aproveitamento desta política não colocam em questão sua relevância e seu aspecto inovador. Em geral, a quase unanimidade dos alunos egressos elogiou a iniciativa e reconheceu benefícios pessoais – de diferentes ordens – em concluir essa especialização. Da mesma forma, todos os coordenadores de IES e grande parte dos coordenadores de grupos de pesquisa enfatizaram a importância de incentivos deste tipo para o desenvolvimento da área de segurança pública como um campo de formação e conhecimento. Já dirigentes de academias de formação, muitos deles não tão familiarizados com o programa, foram mais críticos com relação à falta de interlocução das IES com as instituições de segurança pública. Em geral, a pesquisa constatou que a maior parte dos atores reconhece a importância desta iniciativa, mas acredita que são necessárias algumas mudanças para que seus efeitos sejam potencializados.

3.1 EFEITOS DA RENAESP SOBRE A TRAJETÓRIA PROFISSIONAL DOS SEUS DISCENTES

A pesquisa revelou baixa percepção do impacto da Renaesp na progressão da carreira pela maioria dos egressos. Entre os respondentes dos questionários *web*, 81 (76%) afirmaram não terem recebido nenhuma valorização ou promoção após a realização do curso. Dos 26 (24%) que responderam positivamente a esta questão, a maior parte

a identificou com o fato de ter assumido um cargo compatível com os conhecimentos adquiridos (35%) ou com uma promoção (27%) e apenas 15% relacionaram esta valorização a uma progressão salarial (ver Gráfico 1). A maioria das respostas coletadas no trabalho de campo sobre este aspecto específico também foi negativa.

Gráfico 1. Distribuição dos egressos de cursos da Renaesp que afirmaram terem recebido valorização ou promoção, por tipo de valorização. Brasil – 2013



Apesar da falta de relação direta entre a realização do curso e progressão da carreira, as evidências coletadas mostram que a Renaesp tem, entre os seus egressos, nível elevado de aceitação por diversas outras razões. De acordo com a maioria dos egressos e respondentes dos questionários, e também com os dirigentes familiarizados com o programa e coordenadores, os maiores benefícios pela participação no curso são de ordem pessoal e para o trabalho profissional cotidiano.

Segundo a análise dos questionários web com egressos, quase 90% dos respondentes afirmaram que os conhecimentos adquiridos no curso são parcialmente (48%) ou totalmente (41%) utilizados em seu trabalho cotidiano, confirmando a percepção de uma utilidade pessoal e prática dos cursos. Para estes egressos, tais conhecimentos são utilizados principalmente na relação com a sociedade e no atendimento do público em geral (26 menções); na prática operacional, envolvendo questões como uma melhor postura e preparo para o trabalho, incentivo para realização de novos projetos, entre outros (23 menções); em atividades de gestão, principalmente em termos de planejamento (21 menções); e no gerenciamento de pessoal, levando a novas formas de relacionamento com equipe, de gestão de relatórios e de reuniões, de encaminhamento de processos administrativos e/ou punitivos, entre outros (21 menções).

Por sua vez, a maioria dos entrevistados no campo enfatizou, entre os resultados do curso, o ganho de conhecimento e a mudança de atitude pessoal do profissional. Foram destacados aspectos como a mudança de atitude no que diz respeito a direitos humanos e mudança no tratamento dos civis; a ampliação de técnicas e conceitos; e mudanças devido à exposição a diferentes tipos de conhecimento. Frases como “ver a segurança pública com outros olhos, não apenas como o pessoal que combate o crime”,

“outra visão, outra perspectiva, até mesmo no trato com o cidadão”, foram repetidas, de diferentes maneiras, em todos os campos. A mudança no profissional seria, portanto, qualitativa, ao transformar positivamente a maneira como este enxerga a questão da segurança pública. Nesse sentido, vale destacar que para 67,3% dos ex-alunos que responderam ao questionário web, a sociedade espera que o profissional da segurança pública “mantenha a ordem preservando os direitos humanos de todos os cidadãos”, contra 14% que concordaram com a afirmação de que a sociedade espera “que ele mantenha a ordem preservando apenas os direitos humanos dos cidadãos de bem”, e 18,7% “que ele garanta a lei e a ordem”.

As tabelas 2 e 3 a seguir resumem, de forma apenas ilustrativa, os resultados mencionados referentes ao trabalho de campo, de acordo com a distribuição das respostas dos diferentes entrevistados. Para 55% deles a Renaesp não teria influência direta na progressão da carreira dos egressos (13% não emitiram opinião a respeito), mas, ao mesmo tempo, 55% afirmaram que o curso levou a mudanças no trabalho diário dos egressos, sobretudo devido a mudanças de atitudes e valores.

Tabela 2: Número de entrevistados, segundo percepção da influência do curso da Renaesp na progressão na carreira, por categoria. Brasil – 2013

Questão norteadora	Influencia ou influenciou a progressão na carreira?					
	Respostas	Egresso	Coordenador IES	Dirigente	Total de entrevistados	Distribuição (%)
Total		12	5	21	38	100
Sim, definitivamente		0	0	2	2	5
Sim, parcialmente		1	2	7	10	26
Não necessariamente		1	0	10	11	29
Não, definitivamente		10	0	0	10	26
Sem opinião		0	3	2	5	13

Tabela 3: Número de entrevistados, segundo percepção de mudança no trabalho policial/na prática do trabalho, por categoria. Brasil – 2013

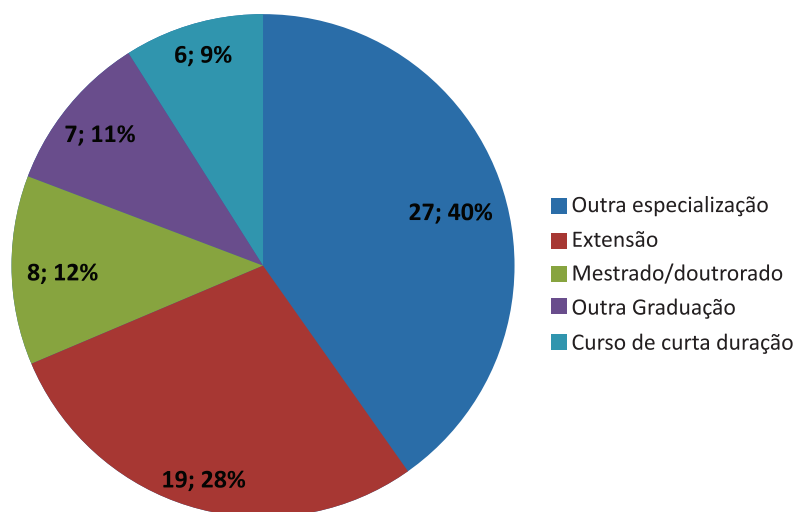
Questão norteadora	Mudou o trabalho policial no dia a dia/Alguma diferença na prática do trabalho do profissional egresso do curso?					
	Respostas	Egresso	Coordenador IES	Dirigente	Total de entrevistados	Distribuição (%)
Total		12	5	21	38	100
Sim, definitivamente		7	1	2	10	26
Sim, parcialmente		1	3	7	11	29
Não necessariamente		3	0	12	15	39
Não, definitivamente		1	0	0	1	3
Sem opinião		0	1	0	1	3

Portanto, de modo geral, os principais ganhos e mudanças na trajetória profissional dos egressos seriam de ordem pessoal, pelo ganho de conhecimento e mudança de atitude e valores, e de ordem profissional, por alterações no modo como executam suas práticas cotidianas. As mesmas conclusões puderam ser constatadas também no caso da IES de controle. Segundo a coordenação, o efeito mais evidente e positivo do curso teria

sido a busca pessoal por um conhecimento diferente por parte dos policiais, que em sua maioria estavam financiando seus próprios estudos. “O mais positivo foi a constatação da verdadeira busca por um conhecimento novo, por uma possibilidade de aprender polícia de outro modo, a partir de outra abordagem. (...) Ver a ansiedade por entender esse discurso que estava tão presente fora do ambiente das instituições de segurança pública”, afirmou um entrevistado da coordenação. Essa constatação foi confirmada na fala do egresso da PM da UCB, para o qual o principal benefício da realização do curso foi, de fato, o aprimoramento de técnicas e aprofundamento do conhecimento pessoal.

Na pesquisa, ficou evidente também que a Renaesp serviu de estímulo aos egressos para seguirem estudando e adquirindo conhecimento. Para os dirigentes em Manaus e no Rio Grande do Sul e para as coordenações da UVV e UFBA, a Renaesp ajudou a fomentar a busca por conhecimento acadêmico entre muitos policiais. Essa informação foi comprovada pelos egressos: 67 (63%) dos 107 egressos que responderam aos questionários afirmaram ter buscado outra especialização após a conclusão do curso da Renaesp, sendo que a maioria destes afirmou ter realizado outro curso de especialização (40%) ou cursos de extensão (28%), e uma minoria mestrado ou doutorado (12%) (ver gráfico 2).

Gráfico 2. Distribuição dos egressos que afirmaram ter seguido estudando após a conclusão da Renaesp, por tipo de investimento feito em seguida. Brasil- 2013



Esses dados são também de extrema relevância para demonstrar alguns dos efeitos adicionais que podem ser decorrentes da oferta desses cursos e que correspondem a um dos objetivos implícitos da Rede de fomentar a pesquisa e o debate sobre segurança pública dentro da academia. A afirmação de todos os coordenadores das IES e dos gestores da Senasp sobre o crescimento constante da demanda por cursos na área também serviu de indicativo deste efeito.

Os resultados mencionados indicam, portanto, outro aspecto importante: o de que os incentivos dos egressos em realizarem os cursos estariam vinculados a questões de conhecimento e aprimoramento de seu trabalho diário. Entre o total dos respondentes dos questionários, 97% disseram que a principal razão pela qual fizeram o curso foi o interesse por adquirir novos conhecimentos e 66% pela vontade de realizar uma pós-graduação (os alunos podiam escolher até três opções e, portanto, os números estão em

frequência – ver Tabela 1 abaixo). É interessante perceber que 40% dos respondentes associaram este interesse à gratuidade do curso e 40% tinham também a intenção de, por meio do curso, conquistar uma progressão na carreira. Por fim, nenhum respondente afirmou ter participado do curso para obter aumento salarial. Essa constatação mostra que, de alguma maneira, a Renaesp estaria, de fato, ajudando a expandir e consolidar um campo mais amplo de formação para os agentes de segurança pública.

Tabela 4: Número de respondentes, segundo motivação para fazer o curso. Brasil – 2013

Motivação para fazer o curso	Frequência das respostas (1)
Interesse em adquirir novos conhecimentos	104
Realizar uma pós-graduação	71
Aproveitar a gratuidade do curso	43
Para auxiliar na progressão da carreira	40
Incentivo da instituição/organização da qual faz parte	5
Oportunidade de estudar numa faculdade/universidade	3
Estímulo da família	3
Cumprimento de ordem superior	0
Para obter aumento salarial	0

3.2 EFEITOS DOS CURSOS RENAESP SOBRE AS INSTITUIÇÕES DE SEGURANÇA PÚBLICA

Se a Renaesp teve efeitos positivos para seus egressos, seu impacto nas instituições de segurança pública, em termos de alterações de estruturas e culturas organizacionais, como pretendia o Edital da pesquisa⁸, parece estar mais longe de concretizar-se. No trabalho de campo, egressos entrevistados afirmaram que a hierarquia das instituições não permite que os conhecimentos acumulados por alunos de mais baixo escalão tenham qualquer impacto nas instituições e não há “absorção” ou aproveitamento dos egressos. Pela mesma razão, muitos egressos entrevistados afirmaram não poder “aplicar” de fato os conhecimentos adquiridos no curso. Essa ausência de resultados diretos foi também confirmada na percepção dos dirigentes.

Em alguns casos, de acordo com um egresso e um dirigente entrevistados, os profissionais que buscam formação são inclusive mal vistos porque passam a “incomodar mais”. Segundo este dirigente, a mudança comportamental perceptível nos profissionais a partir de iniciativas como a Renaesp “nem sempre é vista de forma positiva pela corporação (...). Infelizmente a área de ensino não é vista com valor dentro da própria corporação”. Para ele, o impacto nas estruturas só poderia ser percebido no longo prazo e quando fosse dado o devido valor a esse tipo de formação.

8 O Edital de Convocação 01/2012 do projeto de cooperação técnica BRA/04/029, em seu item a.5, explicitava como objetivo geral do projeto avaliar o impacto da Renaesp na trajetória profissional dos discentes participantes e nas instituições de segurança pública. Como diretrizes para o trabalho de pesquisa, indicava: (a) sistematizar e analisar os dados e informações sobre os egressos e sobre a produção acadêmica da Renaesp; (b) avaliar o desenvolvimento da temática da segurança pública como campo de ensino, pesquisa e extensão em Instituições de Ensino Superior (IES) que realizaram cursos com o fomento da RENAESP; (c) realizar pesquisa de campo de forma ampla, através de formulários, questionários, entrevistas e grupos focais, tanto com os alunos que concluíram os cursos da Renaesp, quanto com os gestores das instituições de segurança pública.

Os dados colhidos nos questionários web com egressos foram um pouco mais otimistas, mas confirmam a constatação do campo. Do total de respondentes, apenas 34% consideraram que o apoio de comandantes e chefes tem facilitado a aplicação dos conhecimentos adquiridos no curso no trabalho profissional cotidiano, enquanto, contrariamente, 20% afirmaram que os níveis hierárquicos superiores de suas corporações tem dificultado tal aplicação. Quando questionados sobre flexibilização e liberação de funções para a realização dos cursos, 59% dos egressos que responderam aos questionários afirmaram não terem sido liberados de suas atividades, enquanto 25% disse ter sido dispensado nos dias de aulas.

Para a maioria dos dirigentes entrevistados no trabalho de campo, o curso não teve nenhum efeito específico nas instituições principalmente pela falta de articulação com as IES. Os entrevistados se referiram a quatro aspectos principais: primeiro, que uma maior participação no processo de desenho dos cursos - por meio de consultas e diálogo com as IES - ajudaria a focar a formação em demandas efetivas das instituições de formação para profissionais daquele estado; segundo, um maior engajamento de dirigentes no momento de disseminação das ofertas dos cursos garantiria que profissionais-chave para a instituição, e que pudessem tornar-se replicadores dos conhecimentos, fossem estimulados a candidatar-se às vagas; terceiro, uma melhor articulação ao encerramento do curso, para que pudessem identificar mais claramente quais profissionais teriam cursado; e, quarto, todos sugeriram que houvesse uma devolução e disseminação mais efetiva da produção acadêmica proporcionada pela Renaesp.

Sobre este último ponto, vale destacar que apenas três dirigentes, que haviam cursado Renaesp, tinham conhecimentos sobre trabalhos acadêmicos da Rede; outros cinco disseram conhecer, de modo geral, algum trabalho; e a maioria – 13 dos 21 entrevistados no trabalho de campo – desconhecia esta produção acadêmica. Por isso, foram quase unânimes em dizer que estes trabalhos não são utilizados pelas instituições. Portanto, para os dirigentes, uma maior institucionalização da articulação entre estas e as IES que oferecem cursos Renaesp levaria a uma melhor incorporação dos egressos e aplicação do conhecimento por eles adquiridos, além de permitir o aproveitamento da produção acadêmica promovida pelos cursos.

Apesar de concordarem que uma melhor articulação poderia ser benéfica, todos os coordenadores de IES foram enfáticos no que diz respeito à necessidade de autonomia das universidades no desenho do curso e seleção dos alunos. Como bem ilustrou a coordenação do caso controle, UCB, cursos de especialização na área como os da Renaesp não podem ser entendidos como um “substituto ou uma extensão da formação policial”, devendo ser um diálogo “para além daquilo que as escolas policiais estão aptas para oferecer, (é) um treinamento muito mais reflexivo e não técnico”. A maior parte dos gestores da Senasp concordaram inteiramente com este princípio, devido aos objetivos originais da Renaesp de democratizar o ensino para os profissionais de segurança pública.

As tabelas 5 e 6 a seguir resumem, de forma apenas ilustrativa, a distribuição das respostas dos diferentes entrevistados pelo trabalho de campo sobre mudanças nas estruturas das instituições de segurança pública. De acordo com a metade deles (50%), não há incorporação de egressos da Renaesp de acordo com os conhecimentos adquiridos (24% não emitiram opinião), e para 55% dos entrevistados a produção acadêmica dos alunos de tais cursos não é utilizada no trabalho da instituição (45% não emitiram opinião).

Tabela 5: Número de entrevistados, por categoria, segundo percepção sobre incorporação de egressos de cursos da Renaesp nas instituições de segurança pública. Brasil – 2013

Questão norteadora	Há incorporação dos egressos/análise de competências?					
	Respostas	Egresso	Coordenador IES	Dirigente	Total de entrevistados	Distribuição (%)
Total		12	5	21	38	100
Sim, definitivamente		0	0	0	0	0
Sim, parcialmente		0	0	10	10	26
Não necessariamente		5	0	10	15	39
Não, definitivamente		4	0	0	4	11
Sem opinião		3	5	1	9	24

Nota: Respostas tabuladas conforme explicitado na metodologia

Tabela 6: Número de entrevistados, por categoria, segundo percepção sobre aproveitamento da produção acadêmica de egressos de cursos da Renaesp nas instituições de segurança pública. Brasil – 2013

Questão norteadora	A produção acadêmica da Renaesp é utilizada no trabalho da instituição?					
	Respostas	Egresso	Coordenador IES	Dirigente	Total de entrevistados	Distribuição (%)
Total		12	5	21	38	100
Sim, definitivamente		0	0	0	0	0
Sim, parcialmente		0	0	0	0	0
Não necessariamente		6	1	4	11	29
Não, definitivamente		6	0	4	10	26
Sem opinião		0	4	13	17	45

Em resumo, os resultados da pesquisa indicam que a Renaesp não tem efeitos sobre as estruturas das instituições de segurança pública, devido à hierarquia das corporações, como dizem os egressos, ou por falta de articulação com as IES, segundo os dirigentes.

3.3 EFEITOS PARCIAIS OU INDIRETOS DA RENAESP

Um dos resultados que mais chamou a atenção, e que não estava no escopo original deste trabalho, diz respeito à aproximação de diferentes atores – profissionais de segurança pública de diferentes corporações e em suas diversas hierarquias, academia e sociedade civil – e a consequente quebra de paradigmas entre eles. Além disso, verificou-se que o programa tem ajudado a fomentar o desenvolvimento da área de ensino e formação em segurança pública no país, não apenas ao estimular alunos a seguir estudando, mas também por incentivar universidades a continuarem oferecendo cursos na área, independentemente do financiamento da Senasp ou das possibilidades oferecidas pelas academias e centros de formação.

O benefício proporcionado pelos cursos da Rede, ao permitir um ambiente de encontro e discussão entre profissionais advindos das mais variadas instituições e carreiras da segurança pública, foi mencionado em todos os campos (inclusive no grupo de controle, que possuía o mesmo público-alvo) e pelos diferentes grupos de atores. A partir dos dados e dos relatos coletados percebe-se que os cursos proporcionam um espaço híbrido de convivência, superação de estereótipos e troca de conhecimentos.

Nesse sentido, na percepção dos dirigentes e egressos, a Renaesp ajudaria, de certa maneira, a promover uma aproximação das diferentes instituições de segurança pública nos diferentes Estados. Para os egressos, o curso ajudou a quebrar preconceitos e estigmas e permitiu o conhecimento e valorização de profissionais de diferentes instituições. Essa troca, também confirmada por todos os coordenadores das IES, permitiria ainda a expansão na capacidade de análise dos alunos, favorecendo a formulação de diferentes soluções, sob diferentes perspectivas (do gestor e do profissional atuando no campo), para um mesmo problema. “Não havia na sala comandantes e comandados, e o grau de instrução geralmente era o mesmo (...) [o curso] ajudou a enxergar os mesmos problemas por outros ângulos”, disse um PM egresso, em referência à melhor compreensão do trabalho dos colegas da polícia civil, adquirida a partir do curso.

Nas entrevistas do trabalho de campo, foi perceptível também a importância dada pelos egressos à participação de civis (restrita a dez vagas) nos cursos. Para egressos da FESPSP, ao aproximar a sociedade civil das discussões sobre segurança pública e dos profissionais da área, essa oportunidade oferecida pelos cursos da Renaesp poderia, no médio prazo, trazer resultados como quadros de gestão e administração da segurança pública melhor formados, o enriquecimento do debate feito pela mídia, entre outros aspectos. Segundo os diferentes entrevistados, a interação com professores que não são necessariamente policiais e a convivência em um ambiente universitário e acadêmico permitidas pelo curso ajudou também a quebrar preconceitos entre o setor de segurança pública, o meio acadêmico e a sociedade civil. Para dois entrevistados, iniciativas deste tipo ajudam a, de um lado, quebrar preconceitos de que nas instituições de segurança não existe reflexão e “seres pensantes” e, do outro, contradizer a ideia policial de que “na academia vive-se apenas no mundo teórico”. Para os coordenadores, a aproximação entre a academia e profissionais de segurança pública é um resultado fundamental da Renaesp que deveria, inclusive, ser reforçado. Essa interação permitiria, em última instância, um ambiente mais amplo e saudável para a discussão da segurança pública.

Além disso, a pesquisa mostrou que a Renaesp tem exercido um papel fundamental na expansão da oferta de cursos e pesquisas na área. Na opinião de um gestor da Renaesp entrevistado, o maior impacto da Rede estaria nas universidades, “pela criação de núcleos de pesquisa, fomento a trabalhos e geração de demanda em uma nova área”. Este foi o caso, por exemplo, da UVV e da UFBA, que a partir da experiência com a Rede desenvolveram mestrados *stricto sensu* em segurança pública. O mestrado da UFBA, pioneiro no país, segundo a coordenadora, começa em 2013 sua segunda turma; o da UVV terá início neste ano⁹. A própria UCB, do grupo controle, também foi estimulada pela Renaesp. Segundo a coordenação curso de especialização de 2009, este teria sido criado com o objetivo de que a universidade pudesse, em seguida, credenciar-se à Rede. A UCB foi, inclusive, condecorada com o Selo Renaesp, lançado pela Senasp em 2010 para reconhecer IES que ainda não faziam parte da Rede. O objetivo dessa iniciativa era facilitar a identificação de instituições que promovem cursos de alto nível de especialização na área e contribuir para a divulgação de suas metodologias, portanto servindo de estímulo para expansão da área no meio acadêmico. Segundo o Edital de credenciamento, autorização e reconhecimento do Selo, o objetivo desta iniciativa era “selecionar, credenciar, autorizar e reconhecer propostas de cursos inovadores e/ou promissores na área de segurança pública para participar da RENAESP” (BRASIL, 2010b).

9 Além destes, foram mencionados o mestrado da Universidade Federal do Pará e o da Universidade Estadual do Amazonas, lançado em 2013. A UFPA ofereceu mais de uma turma de cursos Renaesp. A UEA não configura na base da Senasp como IES participante da Renaesp.

O credenciamento, autorização e reconhecimento tinham prazos máximos de 36 meses, podendo ser renovados por igual período.

Portanto, os resultados indicam que a Renaesp pode contribuir para a aproximação entre as diferentes polícias, bem como entre estas, a academia e a sociedade civil, promovendo um espaço não hierarquizado e distante de paradigmas, para a discussão sobre segurança pública. Ao mesmo tempo, essa política e seu consequente efeito sobre a demanda por cursos do tipo parecem estimular o interesse das próprias universidades em seguir investindo em segurança pública como uma área de formação e pesquisa.

3.4 TEMÁTICAS PARA A QUALIFICAÇÃO DOS QUADROS DAS INSTITUIÇÕES DE SEGURANÇA PÚBLICA

A análise da percepção dos gestores acerca das temáticas necessárias para a qualificação dos quadros das Instituições de Segurança Pública e sua relação com as grades curriculares oferecidas pela Renasp resultou bastante positiva. De modo geral, todos os coordenadores de IES mostraram-se familiarizados com a Matriz Curricular Nacional da Senasp e afirmaram que a grade curricular de seus cursos usava este documento como diretriz. Isso pode ser verificado também nas respostas dos egressos: a maioria das temáticas mencionadas como importantes por eles estão de alguma forma contempladas pela Matriz. O mesmo foi verificado nas entrevistas com dirigentes de academias e centros de formação, como também relatado pelos grupos de pesquisa. Dos 42 grupos que afirmaram conhecer a Renaesp, a maioria considera a Matriz satisfatória (38%) ou muito satisfatória (17%). Portanto, a análise aponta que, a grande maioria das temáticas consideradas como prioritárias para a formação dos quadros das Instituições de Segurança Pública está contempladas pela política.

A tabela 7 aponta as temáticas mencionadas como prioritárias pelos atores envolvidos na pesquisa e identifica em quais eixos e/ou áreas esses mesmos temas são mencionados na Matriz Curricular Nacional¹⁰. Nota-se que a maior parte (88,6%) dos temas elencados como prioritários no trabalho de campo e nos questionários web estão contemplados em ao menos um destes dois blocos. Dos 44 temas mencionados, apenas cinco não constam em nenhum dos dois blocos. Dentre estes cinco, merece destaque a indicação da área de Psicologia, citada 12 vezes e não expressamente apontada na Matriz Curricular – ou, ao menos, não no sentido apontado pelos entrevistados - como um tema considerado relevante.

No mesmo sentido, temáticas mais afeitas à prática acadêmica e igualmente não mencionadas na matriz foram destacadas nos diferentes instrumentos de pesquisa. Como aponta a tabela 8, “Estudo de caso”, por exemplo, foi apontado como uma temática prioritária no trabalho e campo e, ao mesmo tempo, sugerida pela grande maioria dos egressos (77) como uma “técnica ou metodologia de ensino” que poderia facilitar a transmissão do conhecimento¹¹. Metodologia de Pesquisa também foi destacada pelos egressos (seis) nos questionários *web* como uma temática prioritária.

¹⁰ A Matriz Curricular Nacional é composta por quatro eixos articuladores que estruturam o conjunto dos conteúdos - de caráter transversal e abrangência nacional - que devem permear as disciplinas, seus objetivos e conteúdos. Cada eixo articulador inclui diversos temas, indicados como subtemas. A matriz também apresenta oito áreas temáticas que contemplam conteúdos indispensáveis à formação do profissional da área e à sua capacitação para exercício da função. Embora também abrangente, as áreas temáticas abrem espaço para que se contemplem interesses e especificidades locais.

¹¹ Essa questão do questionário *web* de egressos oferecia aos respondentes a opção de selecionarem duas entre seis opções de “sugestões de técnicas ou metodologias de ensino que poderiam facilitar a transmissão do conhecimento”.

Tabela 7: Temas considerados prioritários e relação com a Matriz Curricular Nacional da Senasp. Brasil – 2013

Ordem	Tema	Frequência Geral	Matriz Curricular SENASP	
			Eixo/ Subitem	Área Temática
1	Direitos humanos	92	3.iv	3
2	Políticas e sistema de segurança pública e justiça	35	-	1
3	Gestão da segurança pública	33	-	1
4	Direito	33	2.iii/2.iv	3
5	Estudos da violência e da criminalidade	32	-	2
6	Polícia comunitária	27	-	1
7	Mediação de conflitos	20	4.iv	4
8	Cidadania	20	2.iii/3.iii	-
9	Sociologia	19	2.ii/2.v/2.vi	-
10	Instituições de segurança pública	19	-	1
11	Gestão pública e políticas públicas	18	-	1
12	Políticas e sistema penitenciário	18	-	2
13	Diversidade e discriminação	16	4.i/4.ii/4.iii	-
14	Drogas	15	-	2
15	Formação profissional	13	-	7 e 8
16	Análise criminal	12	-	6 e 8
17	Psicologia	12	-	-
18	Integração na segurança pública	12	-	1
19	Participação e controle social	10	2.ii/2.iii/2.v/4.v	1
20	Democracia	10	2.iii	-
21	Dados e indicadores	8	-	6
22	Ética	8	3.i/3.ii/3.iii	4
23	Infância e juventude	8	1.i/1.ii/1.iii/ 3.iv	4 e 8
24	Metodologia de pesquisa	7	-	2
25	Tecnologias	7	-	6
26	Educação	6	-	6
27	Saúde profissional	6	-	2
28	Estudos de caso	6	-	5
29	Ciência política	5	-	-
30	Valorização e motivação profissional	5	2.iii/2.iv/2.vi	-
31	Desigualdade	5	1.i/1.ii/2.vi	5
32	Mídia e violência	6	-	2
33	Gênero e sexualidade	4	-	6
34	Desenvolvimento	4	4.i/4.ii/4.iii	-
35	Relações de poder e uso da força	4	-	1
36	Investigação	3	-	8
37	Urbanismo	3	2.v	-
38	Antropologia	3	2.i	-
39	Cultura	3	-	3
40	Filosofia	3	-	-
41	Tráfico de seres humanos	3	-	-
42	Humanismo	2	1.ii	-
43	Economia	2	-	-
44	Violência Policial	2	1.ii	2

Nota: As linhas em destaque evidenciam as temáticas mencionadas que não são contempladas pela Matriz Curricular Nacional.

Tabela 8: Número de respondentes, por categoria, segundo temas considerados prioritários. Brasil – 2013

Ordem	Tema	Entrevistas/ grupos focais	Questionários web		Frequência
		Campo	Grupos	Egressos	Geral
1	Direitos humanos	7	39	46	92
2	Políticas e sistema de segurança pública e justiça	0	6	29	35
3	Gestão da segurança pública	6	8	19	33
4	Direito	2	17	14	33
5	Estudos da violência e da criminalidade	3	8	21	32
6	Polícia comunitária	2	3	22	27
7	Mediação de conflitos	1	7	12	20
8	Cidadania	0	7	13	20
9	Sociologia	0	7	12	19
10	Instituições de segurança pública	1	4	14	19
11	Gestão pública e políticas públicas	0	15	3	18
12	Políticas e sistema penitenciário	0	1	17	18
13	Diversidade e discriminação	0	8	8	16
14	Drogas	2	5	8	15
15	Formação profissional	1	7	5	13
16	Análise criminal	3	3	6	12
17	Psicologia	1	5	6	12
18	Integração na segurança pública	0	1	11	12
19	Participação e controle social	1	4	5	10
20	Democracia	0	6	4	10
21	Dados e indicadores	1	3	4	8
22	Ética	0	6	2	8
23	Infância e juventude	0	5	3	8
24	Metodologia de pesquisa	0	1	6	7
25	Tecnologias	0	1	6	7
26	Educação	2	3	1	6
27	Saúde profissional	0	4	2	6
28	Estudos de caso	0	3	3	6
29	Ciência política	5	0	0	5
30	Valorização e motivação profissional	0	3	2	5
31	Desigualdade	0	1	4	5
32	Mídia e violência	1	3	2	6
33	Gênero e sexualidade	1	1	2	4
34	Desenvolvimento	0	3	1	4
35	Relações de poder e uso da força	0	3	1	4

Tabela 8: Número de respondentes, por categoria, segundo temas considerados prioritários. Brasil – 2013 “continuação”

Ordem	Tema	Entrevistas/ grupos focais	Questionários web		Frequência
		Campo	Grupos	Egressos	Geral
36	Investigação	1	2	0	3
37	Urbanismo	1	2	0	3
38	Antropologia	0	3	0	3
39	Cultura	0	2	1	3
40	Filosofia	0	2	1	3
41	Tráfico de seres humanos	0	0	3	3
42	Humanismo	0	2	0	2
43	Economia	0	1	1	2
44	Violência Policial	0	0	2	2

É interessante perceber que, no universo total de 180 questionários web analisados (incluindo os 73 de grupos de pesquisa e os 107 de egressos considerados válidos),¹² 92 respondentes (ou 51%) apontam os direitos humanos como uma temática relevante para a formação dos profissionais de segurança pública. No total, 53,4% dos coordenadores de grupos de pesquisa e 42,9% dos egressos apontam sua importância, sendo quase três vezes mais mencionado do que o segundo tema de relevância: políticas e estrutura da segurança pública, indicado por 35 pessoas (ou 19% do total de 180 questionários).

A seguir, foram mencionados pelos três grupos avaliados, em frequências muito próximas, temas relacionados a gestão, direito e estudos sobre violência e criminalidade.. Já temas como policiamento comunitário, políticas prisionais e integração na segurança pública, são destacados de forma bastante mais expressiva pelos egressos dos cursos Renaesp, não aparecendo de modo significativo entre os grupos de pesquisa. No sentido contrário, é possível perceber que assuntos como gestão pública e direito são enfatizados na visão dos grupos acadêmicos.

3.5 PERCEPÇÕES DOS CENTROS DE PESQUISA E NÚCLEOS SOBRE A RENAESP E A TEMÁTICA SEGURANÇA PÚBLICA

A análise das percepções de líderes ou participantes dos grupos de pesquisa cadastrados no CNPq nas áreas de Direitos Humanos e Segurança Pública sobre a Renaesp indica, logo de início, certa ausência de diálogo da política com estes grupos. Dos 73 respondentes do questionário web encaminhado, pouco mais da metade (42 pessoas ou 58%), já havia ouvido falar sobre a Renaesp, enquanto 31 pessoas (42%) não conheciam a política. A análise dos questionários recebidos focou-se então nos respondentes que conheciam a Rede. No entanto, mesmo entre estes, muitos demonstraram não conhecê-la em profundidade, haja vista o grande número de respostas como “Não sei” ou “Não soube ou não quis responder” para boa parte das perguntas analisadas.

Dentro deste grupo de 42 que conheciam a Renaesp, 18 respondentes (43%) relataram que a instituição de ensino superior em que trabalham havia oferecido cursos

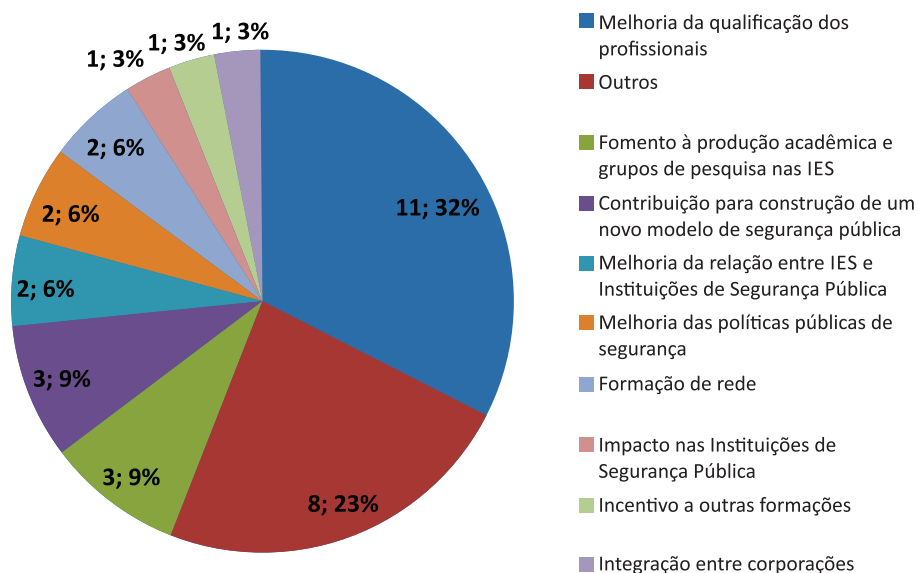
¹² Foram relacionados apenas os temas mencionados por mais de uma pessoa na soma geral dos diferentes grupos analisados (campo, grupos de pesquisa e egressos). As categorias foram construídas através de uma análise inicial das respostas apresentadas e revisadas após o primeiro exercício de classificação efetuado.

da rede, mas sete (xx%) destes respondentes afirmaram que o grupo de pesquisa não foi chamado pela IES para participar do curso. Dentre os sete grupos que relatam terem efetivamente participado, seis mencionam terem sido envolvidos no processo de elaboração e execução do curso, enquanto um participou apenas da elaboração da formação. Totalizando 18 respondentes, quatro grupos afirmaram terem participado de outra forma nos cursos, por exemplo, orientando monografias ou ministrando uma disciplina.

Os 42 grupos que conheciam a Renaesp tiveram também outras formas de relacionamento com esta política, seja participando de reuniões e encontros da própria rede (cinco grupos ou 12%) ou de reuniões com a Senasp (três grupos ou 7%). De modo mais sensível, 16 (38%) destes grupos afirmaram que – ainda que não tenham tido um relacionamento direto com a Renaesp – se beneficiaram com o diálogo entre várias instituições de ensino superior que trabalham com o tema de segurança por conta da rede estabelecida pelo programa.

A percepção dos grupos de pesquisa que conheciam a Renaesp é positiva. Entre estes 42 respondentes, 20 (47%) acredita que os conhecimentos adquiridos nos cursos são de fato utilizados na prática profissional dos egressos, ajudando principalmente a aprimorar a atividade policial através da relação entre teoria e prática (oito respondentes ou 31%), a melhorar o preparo do profissional para lidar com a sociedade (seis respondentes ou 23%), a aumentar a capacidade crítica e reflexiva do profissional (seis respondentes ou 23%) e a melhorar a compreensão deste sobre a estrutura da segurança pública na qual se insere e sobre seu próprio trabalho (cinco respondentes ou 19%). Outros 20 grupos não souberam responder a esta questão e apenas dois grupos (5%) consideraram que os conhecimentos adquiridos pelos profissionais não são utilizados no cotidiano. Quando indagados de modo mais amplo sobre os principais resultados da Renaesp (ver Gráfico 3), o maior número de respostas destes 42 grupos (11 respondentes ou 32%) também concentrou-se na questão da melhoria da qualificação prática dos profissionais de segurança pública.

Gráfico 3: Distribuição de grupos de pesquisa, por percepção sobre os principais resultados atingidos pela Renaesp. Brasil-2013

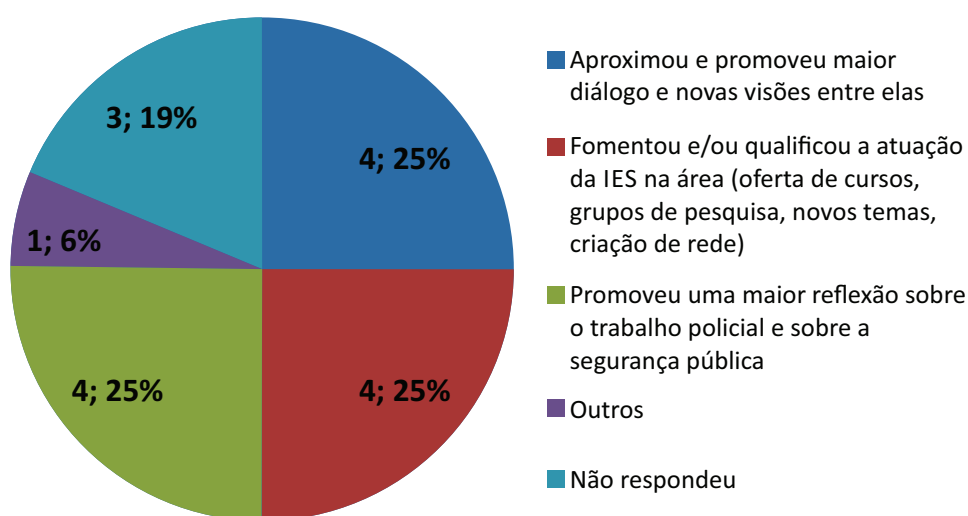


Ainda relacionado ao fomento à pesquisa, em outro momento do questionário 11 (26%) dos 42 respondentes que conheciam a Renaesp afirmaram que a Rede afetou de alguma maneira a relação do grupo de pesquisa com a instituição de ensino superior, gerando maior incentivo para o desenvolvimento de pesquisas na área, introduzindo novos temas e demandas para os grupos e permitindo o aumento e/ou a melhor qualificação dos recursos humanos dos grupos.

Em sentido análogo, sobre o papel da Renaesp no fomento a uma maior produção acadêmica sobre a Segurança Pública, 17 (40%) destes 42 respondentes afirmaram conhecer trabalhos produzidos por alunos dos cursos, sete (41%) destes mencionando a redação de monografias e seis (35%) destes a produção de artigos científicos. Apesar de não serem muitos os representantes dos grupos que indicaram conhecer tais materiais, aqueles que tiveram contato com estas produções as consideraram seu nível muito bom (11 respondentes ou 65%) ou bom (quatro respondentes ou 23%). Contudo, destaca-se que 29 (69%) destes respondentes não sabem dizer se tais artigos e monografias são de fato utilizados pelas instituições de segurança pública de seus estados e oito (19%) acreditam que não o são.

Embora 24 (57)% dos 42 respondentes que conheciam a Rede não tenham opinado sobre o assunto, 16 (38%) deles consideram que a Renaesp afetou de alguma maneira a relação entre as IES e instituições de segurança pública, principalmente ao aproximar e promover maior contato entre elas (quatro respondentes ou 25%); ao fomentar a aproximação da IES com o tema e sua atuação através da oferta de cursos, introdução de novos temas e grupos de pesquisa, entre outros (quatro respondentes ou 25%); e ao promover uma reflexão mais qualificada sobre o trabalho policial e sobre a segurança pública (quatro respondentes ou 25%).

Gráfico 4: Distribuição das respostas dos grupos de pesquisa respondentes do questionário web sobre como a Renaesp afetou a relação entre as instituições de segurança pública e as IES do Estado. Brasil - 2013



Em resumo, a análise dos questionários web enviados para os grupos de pesquisa de Segurança Pública e Direitos Humanos cadastrados no CNPq revela que a Renaesp não é uma política de notório conhecimento destes grupos, mesmo entre aqueles que

afirmam já terem ouvido falar sobre ela. No entanto, dentre aqueles grupos que a conhecem em maior profundidade, a percepção geral é de uma avaliação positiva sobre a política, principalmente no que se refere a aspectos como: seu papel no fomento à produção acadêmica e a um maior reconhecimento dos grupos de pesquisa da área perante as instituições de ensino, uma maior aproximação entre estas instituições e as instituições de segurança pública e a melhoria da prática profissional policial.

3.6 EXECUÇÃO DA RENAESP

O trabalho de campo revelou também uma significativa ausência de mecanismos de controle e monitoramento efetivos na gestão da Renaesp. Segundo os próprios gestores entrevistados, para o período de análise não havia, de fato, mecanismos institucionalizados de seguimento e a falta de equipe e de institucionalização do programa impedia uma supervisão adequada.

Nos campos da Uninilton e UFRGS, por exemplo, egressos e coordenadores mencionaram problemas com a entrega de certificados e o processo de seleção. A pesquisa identificou também uma falta de adequação e homogeneidade no processo de entrega de trabalhos de conclusão de curso. No campo da UFBA, egressos entrevistados mencionaram a entrega de “artigos”, escritos conjuntamente em até três colegas, como trabalhos de conclusão de curso (TCC). Na UFRGS e na Uninilton, o exame por banca teria sido optativo, segundo os egressos entrevistados. De acordo com o questionário web respondido por egressos de diversos cursos, 90% dos respondentes afirmaram ter realizado algum trabalho de conclusão do curso, enquanto 10% afirmam não ter realizado nenhum trabalho dessa natureza. Dentre os que afirmaram ter realizado trabalho de conclusão, 86 egressos relataram ter produzido de fato uma monografia, enquanto oito egressos revelaram terem concluído o curso apenas com a realização de um projeto de monografia. Ainda que estes dados demonstrem problemas em uma minoria dos casos, sua simples existência indica um grave problema de monitoramento, uma vez que estes egressos que não defenderam monografias não poderiam ter recebido o título de especialistas¹³.

Os coordenadores de IES, por sua parte, mencionaram entre as principais dificuldades da gestão dos cursos as trocas de equipe da Renaesp. Essas mudanças teriam exigido frequente recomeço de diálogo e, em certos momentos, teriam interrompido o processo de aperfeiçoamento dos mecanismos de gestão da política por parte da Senasp.

Todos estes desafios remetem a problemas de estrutura e equipe presentes na Renaesp desde sua gestação. Já em seu início, a Renaesp não dispunha de uma coordenação exclusiva, estrutura efetiva ou sistematização formal. Todas as regulamentações referentes

13 De acordo com o Art. 10 da Resolução CNE/CES, nº 1, de 3 de abril e 2001, os cursos de pós-graduação lato sensu devem reservar, obrigatoriamente, tempo para a elaboração de monografia ou trabalho de conclusão de curso. Ainda, no parágrafo 1º do Art. 12 da mesma resolução, estabelece-se que o histórico escolar dos alunos destes cursos deve conter o título da monografia ou do trabalho de conclusão do curso e a nota ou conceito obtido.

ao programa eram descritas apenas nos editais de credenciamento, preparados pela própria equipe. Como consequência, havia uma ausência de sistemas institucionalizados de gestão, monitoramento e integração acadêmica.

3.7 AUSÊNCIA DA PERSPECTIVA DE REDE

Entre as principais lacunas identificadas no processo de execução da Renaesp está a ausência de mecanismos que fizessem da política uma “rede”, de fato, fomentando a interlocução constante entre seus diferentes atores e a disseminação do conhecimento produzido. Segundo os egressos entrevistados no trabalho de campo, não houve interação com alunos de outras IES ou Unidades Federativas o que, segundo eles, poderia enriquecer o aprendizado com base na experiência concreta de diferentes regiões. Da mesma forma, coordenadores reclamaram da falta de espaços de interlocução entre coordenadores e professores de diferentes IES, o que favoreceria o aprendizado e o melhoramento da execução dos cursos com base na troca de experiências. Enfatizaram ainda que a consolidação de uma rede entre diferentes instituições e especialistas poderia ser um dos logros mais importantes da Renaesp.

Além disso, há uma evidente falta de interlocução com os dirigentes das instituições de segurança pública, tanto por parte das IES como da Senasp. O fato de vários dirigentes entrevistados terem pouco ou nenhum conhecimento sobre a Rede são importantes indicativos dessa ausência de articulação e baixa institucionalização do programa. A falta de diálogo com as instituições de segurança pública é considerada uma lacuna fundamental pelos próprios gestores da Renaesp. “A Renaesp não é da Senasp, a Senasp é um dos atores que compõem a Rede. As instituições precisam se sentir parte deste processo inclusive para poder valorizar o profissional egresso da Renaesp”, afirmou um gestor.

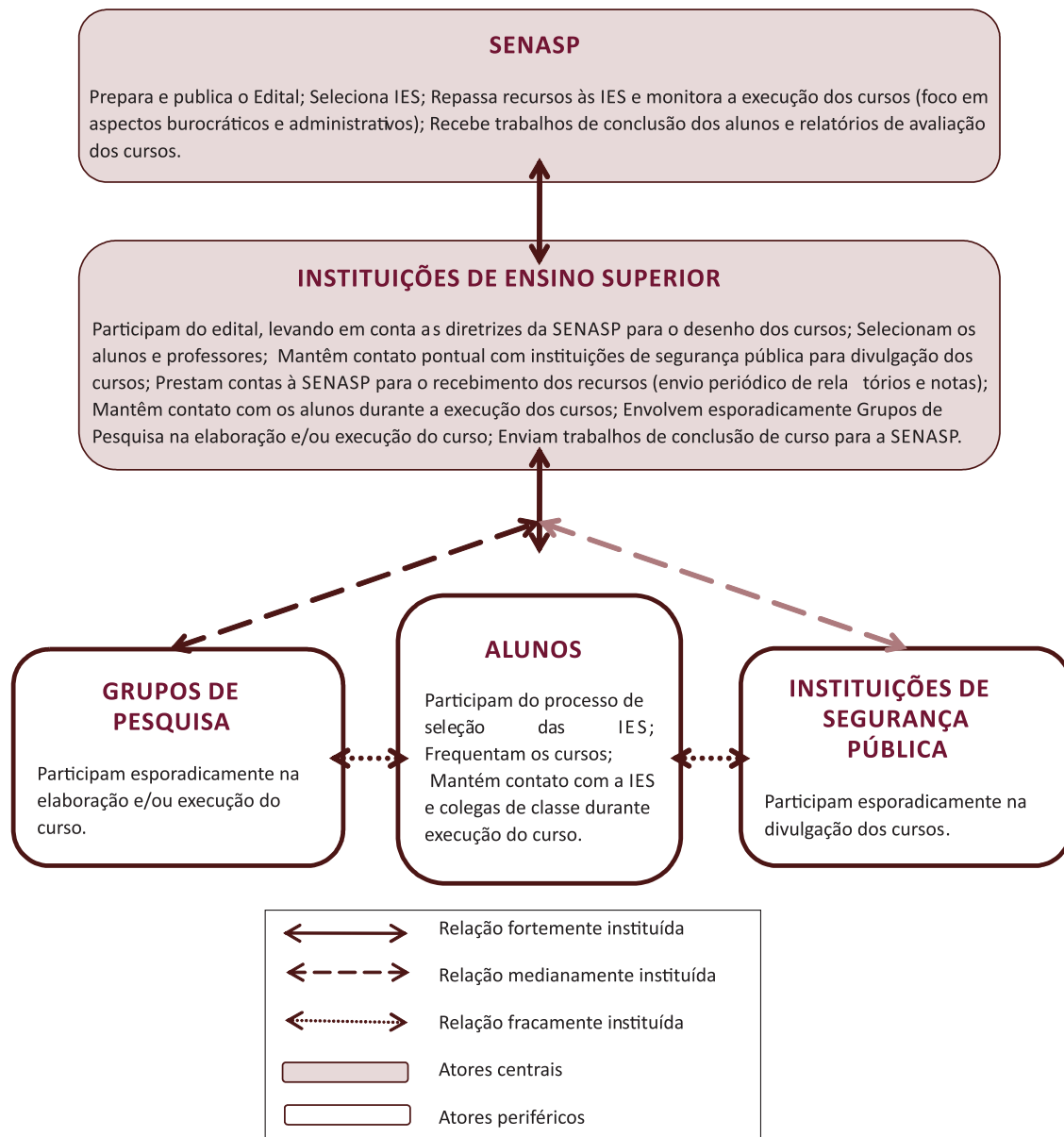
As iniciativas pensadas originalmente como mecanismos efetivos que permitissem a disseminação e troca de conhecimentos gerados pela Rede não se concretizaram. Comprovando estas percepções, 92% dos egressos que responderam o questionário web afirmaram que seus trabalhos não foram publicados, o que indica mais uma fragilidade do conceito de rede proposto.

Tanto nos questionários dos egressos e grupos de pesquisa, como nas entrevistas com egressos, coordenadores, dirigentes e gestores ficou clara, portanto, a necessidade de se aprofundar esse sentido de “rede”, tanto em relação a uma maior integração entre os diferentes atores quanto à disseminação dos conhecimentos produzidos pelos alunos dos diversos cursos.

A Figura 1 apresenta a estrutura de relações da Rede, como constatada pela pesquisa. Ela mostra os diferentes atores e suas funções dentro da política. A ilustração indica que esta relação é desconectada e hierarquizada. Embora os diferentes atores

devam ter papéis distintos dentro da Renaesp, para que esta se constitua, de fato, como uma rede e atinja seus objetivos de promover o diálogo de qualidade, permanente e autossustentável entre todos os atores, os elos entre eles devem ser fortalecidos.

Figura 1. A “Rede”: Relações e funções dos principais atores que compõe a Renaesp



A figura 1 mostra, por exemplo, que enquanto a relação entre a Senasp e as IES parece direta e constante (ainda que mais baseada em temas administrativos e burocráticos), a relação entre as IES e instituições de segurança pública, e também grupos de pesquisa, permanece mais periférica e esporádica. A relação destes últimos dois atores, bem como dos alunos, por sua vez, com a própria Senasp, também é mais marginal no contexto da Renaesp. Neste cenário, a interlocução entre os diversos atores da Rede aparece constante e consolidada apenas entre IES e alunos, durante a execução dos cursos.

3.8 DEFINIÇÃO DE UM MODELO LÓGICO E PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DE IMPACTO

A partir de toda análise empreendida ao longo deste trabalho, outro subproduto foi produzido: uma proposta de avaliação de impacto, que incluiu o esboço de um marco lógico para a Renaesp, uma vez que não foi possível efetivar tal avaliação neste momento conforme relatado.

Para além do contexto da própria pesquisa, essa proposta de avaliação se insere na discussão mais ampla sobre planejamento, gestão, monitoramento, avaliação e controle das políticas públicas. No Brasil, esta discussão passa, nos últimos 20 a 30 anos, pelo debate sobre a incorporação dos requisitos democráticos da transparência dos atos governamentais e do modo pelo qual procedimentos e processos burocráticos do Estado podem ser mobilizados, a fim de garantir direitos e aumentar a eficiência e eficácia das ações públicas. Desse movimento decorre a percepção da avaliação e monitoramento como atividades que integram o próprio ciclo das políticas públicas e com capacidade efetiva de subsidiar as mudanças da realidade social à qual a ação se volta e da própria ação. Conceitualmente, esse movimento é a tradução da necessidade de incorporação de valores democráticos nas práticas de funcionamento do Estado, atribuindo publicamente responsabilidades e mensurando processos e resultados (Avritzer e Costa, 2004: 02-03), como pressuposto de um modelo de governança capaz de garantir direitos.

Desse modo, cumpre compreender e considerar alguns fatores que podem levar ao sucesso ou fracasso de políticas públicas, sejam eles na área de segurança pública ou em outras esferas, sobretudo a pouca tradição da avaliação como insumo ao planejamento público. A avaliação pressupõe, entre outros elementos, a existência de metas específicas esboçadas em um conjunto de indicadores e de informações estratégicas ao processo de tomada de decisão, articulados ou não em um sistema, e que configura-se como um dos nós centrais da rede institucional responsável pela política pública no contexto democrático. Os indicadores devem considerar as balizas impostas pelas possibilidades, os ruídos e as disponibilidades existentes, pois, do contrário, aumentam as probabilidades dos esforços de gestão se esvaírem ou se reproduzirem sem interferirem na eficácia e eficiência da política pública, comprometendo a efetividade dos resultados verificados (Berluzzo e Lima, 2008).

Seguindo esta lógica, a avaliação aqui desenhada pretende-se de fácil aplicação e análise, para que possa ser realizada de maneira sistemática e contínua, e inclui indicadores básicos refletidos em uma escala de impactos desejados. Essa avaliação consiste, em linhas gerais, na aplicação de um questionário a egressos Renaesp e a posterior análise e classificação de seus resultados de acordo com uma tipologia de impacto pré-definida. Espera-se que, com o melhoramento dos mecanismos de gestão e monitoramento, a Senasp tenha os dados necessários e a capacidade institucional para coletar e analisar tais informações em futuros ciclos do programa.

Para o desenvolvimento da proposta, uma escala foi construída para identificar e contrastar as diferentes opiniões sobre um mesmo impacto potencial. A escala

foi pensada como uma adaptação de uma escala *likert*¹⁴ e foi construída a partir das referências dos resultados da pesquisa e impactos desejados para a Renaesp. Para construir este modelo analítico, foi primeiramente desenvolvido um *modelo lógico* da Renaesp, a partir de uma adaptação simplificada da metodologia proposta por Ferreira, Cassiolato e Gonzalez (2007).¹⁵ Segundo os autores, o modelo lógico de políticas públicas e programas parte do pressuposto de que explicitar a “teoria” da política – descrevendo claramente os objetivos, ideias, hipóteses e expectativas de resultados que constituem sua estrutura e seu funcionamento esperado - consiste em um passo essencial na preparação de trabalhos de avaliação.

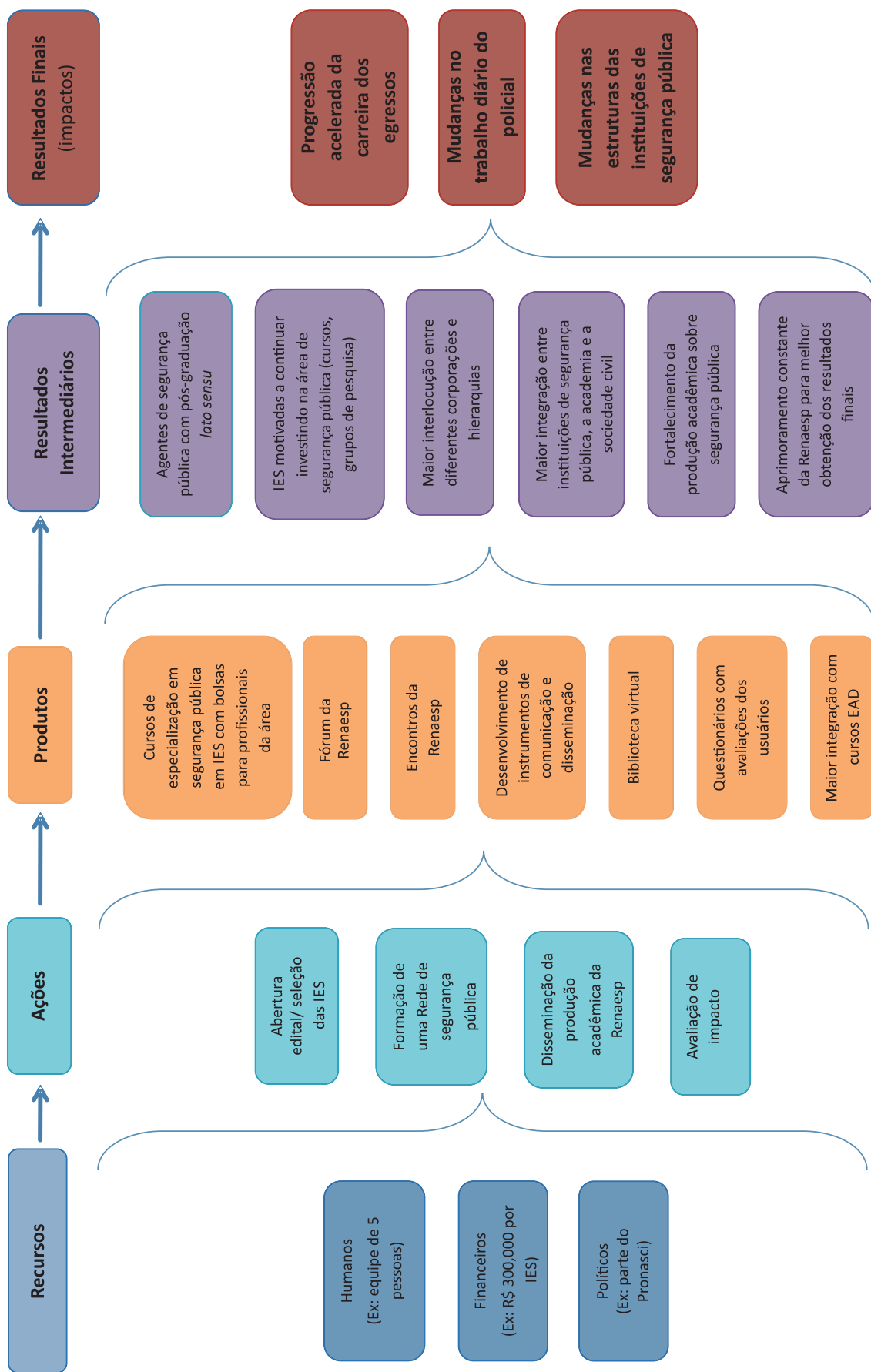
Este primeiro exercício teve como meta, portanto, resgatar e explicitar os objetivos da política (bastante difusos, como demonstrado na seção anterior), a partir da revisão de todos os documentos constitutivos da política, das entrevistas com os gestores e dos efeitos positivos da Renaesp identificados pela pesquisa (ainda que estes não estivessem explicitados como objetivos específicos da mesma). Em seguida, buscou-se vincular tais objetivos a ações específicas (em andamento ou em processo de implementação), produtos, resultados intermediários esperados e resultados finais. A partir da análise dessa teoria construída, buscava-se identificar com mais clareza não apenas o que a Renaesp espera alcançar, mas também como pretende alcançar tais objetivos, representando de maneira clara em um fluxograma os vínculos causais entre aquilo que a política poderá produzir e o resultado a que se propõe.

A construção do modelo lógico visava contribuir para o desenho de uma avaliação de impacto para a Renaesp, que continuou guiada sobretudo pela proposta inicial do Edital; além disso, com este exercício esperava-se também visualizar mais claramente o conjunto da política. Espera-se que o modelo possa servir à equipe da Senasp para consolidar ou repensar objetivos, ações e resultados esperados e, conseqüentemente, a avaliação da política. O Fluxograma 1 representa o modelo lógico esboçado como parte deste exercício.

14 Desenvolvida pelo sociólogo Rensis Likert, a escala de Likert tem como objetivo medir comportamentos e atitudes. Propõe uma série de afirmações em relação ao objeto pesquisado e utiliza opções de respostas que variam de um extremo ao outro, permitindo medir concordância ou discordância em seus diferentes graus (Likert 1932). Pode indicar, portanto, diferentes níveis de opinião.

15 Um modelo lógico consiste na apresentação de como um programa, política, ou iniciativa deve funcionar. Descreve as atividades que serão necessárias para que as mudanças e resultados para os problemas identificados pelo programa, política ou iniciativa possam ser resolvidos (McLaughlin e Jordan 1999). No artigo “Nota técnica - Como elaborar modelo lógico de programa: um roteiro básico”, Ferreira, Cassiolato e Gonzalez apresentam um roteiro para a construção de um modelo lógico de programas e políticas públicas, enfatizando a priorização de avaliações como um instrumento para tornar a gestão pública mais eficiente. Destacam, ainda, a importância que deve ser dada à teoria do programa ou política “para a identificação de deficiências ou problemas de desenho que poderão interferir no seu desempenho” (Ferreira, Cassiolato e Gonzalez 2007, p.3).

Fluxograma 1: Modelo Lógico Renaesp



Como mencionado anteriormente, este fluxograma foi construído com base nos resultados e referências qualitativas desenvolvidas ao longo desta pesquisa. Os *recursos* foram definidos com base em três categorias básicas de insumos necessários para a implementação de qualquer política pública: financeiros, humanos e políticos. As *ações*, por sua vez, foram pensadas de acordo com os quatro processos básicos identificados como etapas-chave da implementação da Rede, sendo as últimas três – formação de uma rede, disseminação da produção acadêmica e avaliação de impacto – áreas que necessitariam ser fortalecidas, de acordo com a pesquisa e com os próprios gestores, ou desenvolvidas de modo sistemático, no caso da avaliação.

Já os *produtos* sugeridos como consequência destas ações foram definidos a partir das seguintes premissas: (i) aquilo que são os produtos efetivos da política - os cursos em si; (ii) atividades já em implementação pela atual equipe gestora da Renaesp, como o Fórum Renaesp, Encontros Renaesp, Instrumentos de comunicação e Disseminação, Biblioteca Virtual, e incentivos para uma maior integração com os cursos EAD, desenvolvidos também como resposta à necessidade de fortalecer as ações mencionadas; e (iii) produto resultante da ação sugerida por esta pesquisa - questionários de avaliação que permitiriam avaliações dos impactos da política.

A definição dos *resultados intermediários* foi baseada nos “efeitos adicionais” identificados como positivos, sobretudo nos trabalhos de campo e questionários web com egressos, e que seriam frutos das ações e produtos identificados. Em outras palavras, foram sugeridos com base em efeitos que, de acordo com os atores consultados por esta pesquisa, já são resultados da Renaesp, ou teriam o potencial de ser, se fortalecidas as ações que poderiam levar a eles.

Por fim, os três *resultados finais (impactos)* sugeridos referem-se: (i) às questões fundamentais colocadas pelo edital da pesquisa, que apontava como objetivo geral do projeto avaliar o impacto da Renaesp na trajetória profissional dos discentes participantes e nas instituições de segurança pública; e (ii) aos principais ‘efeitos positivos’ mencionados nos campos e nos questionários com egressos, que se refere às mudanças de atitudes e consequentemente na ação do policial.

3.8.1 PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DE IMPACTO

A partir desse modelo lógico e de acordo com a técnica da escala, utilizaram-se dois eixos, ou objetivos principais, que representariam as diferentes dimensões de impactos do programa buscadas originalmente por este projeto de pesquisa – objetivo geral e objetivos específicos 1 e 2, referentes aos impactos na progressão da carreira do egresso e nas estruturas das instituições de segurança pública. As questões do questionário foram elaboradas com base nos instrumentos de pesquisa desenvolvidos e em aspectos adicionais relevantes sobre os impactos da Rede levantados durante as entrevistas e respostas dos questionários *web*¹⁶.

A combinação entre objetivos/tipos de impacto e níveis de concordância/discordância para cada uma de suas questões principais permite valorar e identificar os quatro níveis principais de impacto da política – nenhum impacto, baixo impacto, impacto moderado e alto impacto. Por meio dessa técnica, os entrevistados devem

¹⁶ Essa proposta restringe-se à análise de impactos sobre a carreira e as instituições de segurança pública, de acordo com o edital da Senasp, com o objetivo de suprir a lacuna de mensuração de impactos da Renaesp “na ponta”. Portanto, não inclui a análise de resultados referentes a outros objetivos importantes do programa, como a expansão da segurança pública como temática de grupos de pesquisa e cursos em universidades e a formação de uma Rede, que também devem ser medidos. Esses objetivos poderão ser medidos continuamente por meio de outros procedimentos, também utilizando subprodutos desta pesquisa, como sugerido na próxima seção.

responder se concordam ou discordam, total ou parcialmente, com frases carregadas de significados e pronunciadas em caráter afirmativo. Buscou-se um equilíbrio entre a quantidade de frases associadas a cada um dos tipos de impacto.

Os níveis de concordância/discordância devem ser codificados previamente, com a atribuição de um determinado valor para cada resposta possível. Por exemplo: *Concorda totalmente* – 6; *Concorda parcialmente* – 4; *Discorda parcialmente* – 2; *Discorda totalmente* – 0. O questionário proposto já conta com uma simulação de resposta de egresso. A questão final, “autodeclarativa”, portanto, sem pontuação, é utilizada neste tipo de exercício para que possa ser contrastada/correlacionada com o resultado da escala.

Quadro 1: Proposta de matriz para uma avaliação sistemática e contínua dos impactos da Renaesp

Objetivos de impacto da política/eixo estratégico	Afirmações a serem utilizadas no questionário	Concorda totalmente	Concorda parcialmente	Discorda parcialmente	Discorda totalmente
(1) Impacto na trajetória profissional (progressão na carreira do aluno e/ou mudanças no trabalho operacional)	Tive algum tipo de valorização ou promoção após a realização do curso.			2	
	Tive maior reconhecimento dos meus superiores e colegas no ambiente de trabalho.				0
	Fui realocado para trabalhos específicos de acordo com o conhecimento adquirido no curso.				0
	Os conhecimentos adquiridos no curso são usados no meu trabalho cotidiano; houve mudanças na minha forma de atuar no campo.	6			
	Houve uma mudança de valores, adquiri uma nova maneira de compreender a segurança pública.	6			
(2) Mudanças nas estruturas das corporações	Tive apoio dos meus superiores para aplicar o conhecimento adquirido no curso no meu trabalho diário.			2	
	O conhecimento que adquiri no curso foi passado para outros colegas da corporação.				0
	A relação estabelecida na sala de aula ajudou a melhorar a minha interlocução com diferentes hierarquias da corporação.			2	
	Meu trabalho de conclusão foi utilizado para aprimorar o trabalho da corporação.			2	
	Por causa do curso criei relações com diferentes corporações de segurança pública do Estado.				0
	“Na minha opinião, o maior impacto da Renaesp foi...”	[Resposta aberta]:			

Para análise dos dados, deve-se somar a pontuação de todo o questionário, para cada respondente. Como o questionário proposto inclui dez questões, a pontuação máxima a que se pode chegar é de 60 pontos (no caso de o respondente optar por “Concordo Totalmente” para todas as questões). Na ilustração acima, as respostas somam 22 pontos.

Este resultado deve ser então classificado de acordo com a tipologia de impacto proposta no Quadro 4. Para análise das categorias de baixo e moderado impacto, é necessário subclassificar a somatória das respostas nos itens “A”, “B” ou “C”, descritos a seguir, de acordo com as pontuações obtidas em cada um dos blocos do questionário (1 e 2).

Quadro 2: Proposta de tipologia de impactos da Renaesp e pontuação correspondente

NENHUM IMPACTO	BAIXO IMPACTO	IMPACTO MODERADO	ALTO IMPACTO
	(A) Há alguma influência da Renaesp na trajetória profissional dos egressos, mas nenhuma mudança nas estruturas das corporações.	(A) Há significativa influência da Renaesp na trajetória profissional dos egressos, mas poucas mudanças nas estruturas das corporações.	
Não há nenhuma influência da Renaesp na trajetória profissional dos egressos, nem nas estruturas das corporações.	(B) Não há nenhuma influência da Renaesp na trajetória profissional dos egressos, mas alguma mudança nas estruturas das corporações.	(B) Há pouca influência da Renaesp na trajetória profissional dos egressos, mas significativas mudanças nas estruturas das corporações.	Há uma forte influência da Renaesp na trajetória profissional dos egressos, bem como nas estruturas das corporações.
	(C) Há pouca influência da Renaesp na trajetória profissional dos egressos e pouca influência nas estruturas das corporações.	(C) Há considerável influência da Renaesp na trajetória profissional dos egressos e considerável influência em mudanças nas estruturas das corporações.	
PONTUAÇÃO			
0 – 15	16 - 30	31 - 45	46 - 60

Por exemplo, na simulação anterior, para este egresso a Renaesp teria baixo impacto (pois somou 22 pontos) e, dentro dessa categoria, a percepção do egresso pode ser classificada no subitem “A”, pois ele obteve 14 pontos no bloco 1 e apenas 6 pontos no bloco 2. Portanto, para este egresso a política é de baixo impacto, havendo alguma influência da Renaesp na trajetória profissional, mas não na estrutura da corporação.

Depois de classificar todos os questionários respondidos, deve-se calcular a distribuição percentual total daqueles que consideraram que a Renaesp teve nenhum, baixo, moderado ou alto impacto. Sugere-se que os questionários sejam aplicados a uma

amostra de egressos que tenham concluído o curso há pelo menos 2 anos, para que as mudanças potenciais a serem analisadas tenham tempo suficiente de serem realizadas e que, ao mesmo tempo, seja reduzida a influência externa de outros fatores.

No intuito de aumentar a validade empírica da avaliação, sugere-se ainda que, na medida do possível, a mesma metodologia prevista originalmente para o trabalho de campo desta pesquisa (seleção aleatória da amostra, incluindo IES representativas de todas as Regiões do país, IES públicas e privadas, etc.), descrita na seção 2, seja empregada. Idealmente, para uma avaliação de impacto mais rigorosa, seguindo uma modelagem experimental, também devem ser identificados grupos de controle e o mesmo questionário deve ser aplicado para este público.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa – que constitui o primeiro esforço no sentido de avaliar os resultados da Renaesp sobre seu público beneficiário – iniciou-se com o principal objetivo de identificar os impactos desta política na formação profissional dos egressos de seus cursos e nas estruturas das instituições de segurança pública. Estes dois objetivos principais deveriam ser investigados principalmente a partir da análise: a) dos impactos da Renaesp na trajetória profissional dos seus discentes, avaliando diferenças nos tipos de inserção e no tempo de progressão na carreira, em relação a outros profissionais das mesmas categorias e que não se beneficiaram do programa; b) do impacto dos cursos Renaesp para as instituições de segurança pública, em termos de alterações de estruturas e culturas organizacionais; c) da percepção dos gestores acerca das temáticas necessárias para a qualificação dos quadros das Instituições de Segurança Pública, comparando-as com as grades curriculares oferecidas pela Renaesp; e d) da avaliação do papel que a Renaesp e a temática da segurança pública ocupam nos programas de trabalho dos Centros de Pesquisa e Núcleos e da percepção destes sobre a iniciativa.

Ao longo deste artigo, explanou-se que, devido à forma como a Renaesp esteve estruturada ao longo deste período e da consequente ausência de dados necessários para essa análise, não seria possível realizar uma avaliação de impacto efetiva desta política. Para lidar com este desafio metodológico, os componentes qualitativos da pesquisa foram fortalecidos e, já a partir dos próprios desafios identificados – que também foram sistematizados como dados coletados pela pesquisa – foi desenvolvida uma avaliação de processo desta política, apontando lacunas específicas em processos de gestão e monitoramento que são, em última instância, partes fundamentais para que os impactos primeiros também possam se materializar. Apesar dos desafios apresentados, a triangulação de diferentes metodologias quantitativas e qualitativas permitiu captar não apenas diversos efeitos da Rede referentes aos objetivos originais da pesquisa, como também outros que indicam que a Renaesp possui um grande potencial de impacto em outras áreas.

Identificou-se, por exemplo, que a Renaesp tem desempenhado importante papel na aproximação entre diversos profissionais advindos das mais variadas instituições e

carreiras da segurança pública, proporcionando um espaço híbrido de convivência, a superação de estereótipos e a troca de conhecimentos. A Rede estimula o crescente interesse dos agentes e instituições de segurança pública pela produção acadêmica na área e modifica valores pessoais dos egressos, o que conseqüentemente leva a mudanças no trabalho diário do profissional. Além disso, a Renaesp tem contribuído para a quebra de paradigmas e preconceitos entre o meio acadêmico e agentes de segurança pública, e entre estes e a sociedade civil; tem fomentado a demanda por este tipo de qualificação e o interesse de universidades para que sigam investindo em segurança pública como uma área de pesquisa e ensino. Por fim, a maioria das temáticas abordadas pelos cursos estão de acordo com as prioridades dos diversos atores que, de alguma forma, fazem parte da política.

De acordo com os dados analisados, os efeitos diretos na carreira dos egressos e nas estruturas das instituições de segurança pública, que se pretendia mensurar originalmente, são menos evidentes que os efeitos indiretos da política mencionados anteriormente. Essa constatação, ocorrida ao longo da pesquisa, levou a duas questões fundamentais: primeiro, há necessidade de maior reflexão sobre quais seriam os objetivos finalísticos e mais relevantes da Renaesp; segundo, devem ser estabelecidos metas e indicadores específicos para medir tais objetivos. Por isso, pareceu essencial incluir como subprodutos desta pesquisa o esboço de um marco lógico da Renaesp, no qual se explicitam os diversos potenciais impactos da Rede, ligados a ações específicas e resultados intermediários identificados ou potenciais. Nessa mesma perspectiva, incluiu-se uma proposta de avaliação de impacto que poderá ser aplicada continuamente, com a adequada manutenção dos mecanismos de gestão e monitoramento aqui propostos, para responder às transformações de contexto e demandas da política.

A pesquisa mostrou também que há uma série de desafios que dificultam que os efeitos mencionados acima sejam atingidos ou otimizados e que outros resultados sejam obtidos. Para que isso ocorra, é necessário implementar uma série de mudanças, sobretudo no que se refere a mecanismos de gestão, monitoramento, avaliação e integração da Rede. Algumas delas são simples de serem executadas; outras, nem tanto, e poderão exigir maior vontade política e recursos. No entanto, a atual equipe da Rede parece já estar no caminho certo para o aperfeiçoamento da política, com várias iniciativas desenvolvidas já no sentido de fortalecer alguns dos pontos identificados por essa pesquisa, como apontado na descrição do fluxograma 1.

No sentido de contribuir para estas melhorias, uma série de recomendações específicas foi pensada no sentido de fortalecer aspectos que ajudariam a alavancar e otimizar outros efeitos potenciais da Rede – e não apenas seus impactos sobre a trajetória profissional dos egressos e estruturas das instituições de segurança pública. Seguidas tais recomendações, a Renaesp teria o potencial de integrar mais efetivamente os diversos atores que trabalham com a segurança pública, ampliando e consolidando um debate sobre o tema para muito além das instituições de segurança, quebrando paradigmas e promovendo esta área de conhecimento e pesquisa e, com isso, gerando inovações que poderão trazer, em última instância, melhoras à segurança dos cidadãos.

Dentre as principais recomendações, foi sugerido à Senasp:

(i) **Fortalecer mecanismos de gestão e monitoramento da Renaesp**, com: a construção e manutenção do banco de dados completos de egressos, IES, cursos, grupos de pesquisa, etc.; contato direto e sistemático com coordenadores das IES; fortalecimento da equipe gestora; acompanhamento pedagógico dos cursos; padronização de processos de disseminação de informação sobre os cursos, seleção dos alunos, seleção do corpo docente, conclusão dos cursos e avaliação dos cursos;

(ii) **Fortalecer mecanismos para consolidação de uma “rede”**, permitindo o desenvolvimento de uma relação de identidade por parte de cada um de seus atores, maior interlocução entre eles e, em última instância, uma maior institucionalização e sustentabilidade da Renaesp. Isso poderia ser feito, por exemplo, através do estabelecimento de mecanismos virtuais (plataforma *web* Fórum Renaesp, em construção, uma página de Facebook), da promoção de uma maior integração dos cursos Renaesp com cursos EAD, da co-orientação de monografias, e da promoção de mais encontros no âmbito da Renaesp;

(iii) **Incentivar temáticas aplicadas à prática policial**, para que temáticas de conteúdo estritamente teórico sejam, na medida do possível, “adaptadas” às questões de segurança pública, com uma maior utilização de exemplos e estudos de casos vinculados às áreas. Nesse sentido, sugere-se também que a Senasp desenvolva, junto com especialistas, dirigentes e coordenadores das IES atuantes na área, alguns materiais didáticos básicos para a orientação dos professores ministrantes dos cursos Renaesp;

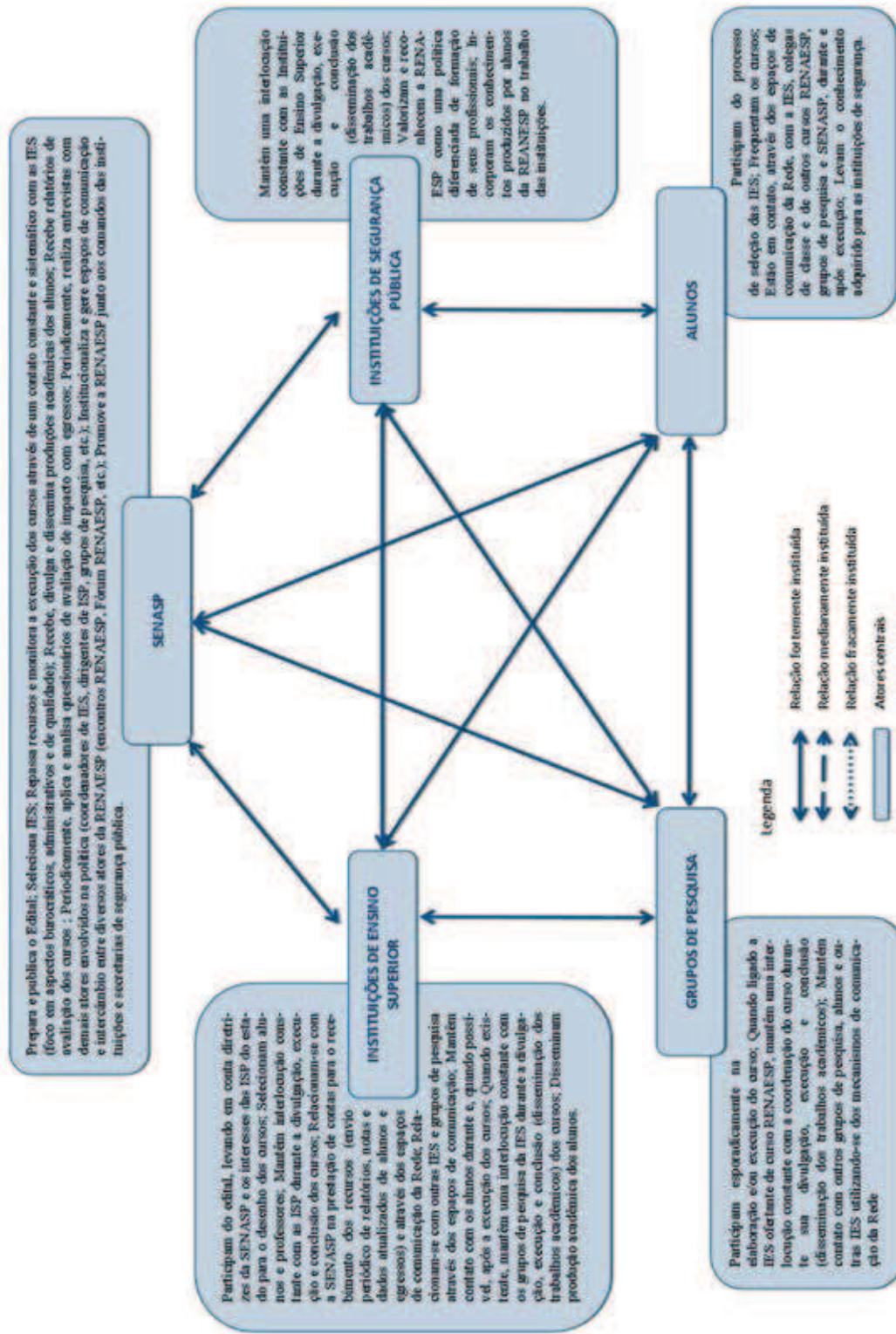
(iv) **Apoiar a criação de incentivos à participação dos agentes de segurança pública nos cursos**, estimulando este debate junto aos altos escalões das instituições de segurança pública;

(v) **Fomentar pesquisas e publicações**, criando oportunidades de publicação e disseminação dos trabalhos de conclusão de curso e artigos de alunos, e permitindo que a Renaesp se consolide como uma referência de produção acadêmica na área;

(vi) **Implementar um sistema contínuo de avaliação da política** para que a Renaesp possa seguir em um processo de aprimoramento constante e potencialize seus resultados. A definição de um marco lógico, como sugerido na seção anterior, é fundamental neste processo, pois permite o resgate da “teoria” da política. Essa recomendação é, em realidade, aplicável para qualquer política pública. Sugere-se que a equipe faça o exercício de repensar/desenhar um marco lógico para a política, com base nos resultados das duas avaliações de resultados encomendadas sobre a Renaesp e passe a realizar uma avaliação de impacto – utilizando, por exemplo, o questionário proposto neste artigo – ao final de cada ciclo da Rede (dois anos). É recomendável que a Senasp utilize os outros subprodutos desenvolvidos por essa pesquisa (roteiros de entrevista semiestruturada com dirigentes e coordenadores, questionários *web*, etc.) para uma análise mais aprofundada, possivelmente a cada dois ciclos da Rede (quatro anos).

A Figura 2 a seguir apresenta, de forma ilustrativa, como a Renaesp seria visualizada no novo cenário proposto, com a implementação dos mecanismos de coordenação sugeridos e fortalecimento dos já existentes ou em fase de implementação. Em contraste com a Figura 1 apresentada anteriormente, neste cenário todos os atores fariam parte de uma rede integrada, e menos hierarquizada, com diferentes contribuições para seu funcionamento e diferentes canais de articulação entre si.

Figura 2: A “Rede”: Relações e funções dos principais atores da Renaesp em um cenário de maior integração e articulação



Nesse sentido, conclui-se que a Renaesp consiste em uma política pública inovadora para a qualificação dos profissionais de segurança pública de todo o país, para a aproximação dos diversos atores que trabalham nessa área, bem como para a promoção deste tema como uma área de ensino e pesquisa. Além disso, a pesquisa demonstrou que a política foi modificada ao longo dos anos, a partir de problemas constatados na sua execução, o que demonstra constante esforço no sentido de aperfeiçoá-la. O pleno conhecimento das lacunas no processo de gestão por parte da atual equipe e os esforços em andamento para preenchê-las confirmam essa constatação e demonstram aspectos muito positivos do processo de reestruturação da Rede. Portanto, não apenas atestamos a relevância e inovação da Renaesp, como também sua capacidade de reinventar-se e potencializar ainda mais seus efeitos.

Por último, cabe destacar a importância da iniciativa desta pesquisa, por promover uma avaliação de uma política nacional desta magnitude. Essa iniciativa contribui não apenas para a segurança pública, como também para a agenda nacional de políticas públicas, que ainda carece de uma cultura de gestão baseada em metas e resultados capazes de medir seus efetivos impactos.

Chegamos ao final desta pesquisa certos da importância deste trabalho de avaliação e motivados pela perspectiva de que – pela abertura ao amadurecimento demonstrada pela Renaesp ao longo dos anos – as discussões e propostas advindas deste esforço poderão de fato trazer contribuições significativas e aplicáveis para a melhoria da efetividade desta política.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AVRITZER, Leonardo; COSTA, Sérgio. Teoria crítica, democracia e esfera pública: concepções e usos na América Latina. *Dados, Revista de Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, (47) 4: 703-728, 2004.

BELLUZZO, L.; LIMA, R. S. Planejamento, diagnósticos setoriais, indicadores socioeconômicos e culturais na gestão, monitoramento, avaliação e controle das políticas públicas. In: *Curso de Atualização e Capacitação sobre Formulação e Gestão de Políticas Públicas*. Brasília: Escola de Formação Política Miguel Arraes – Fundação João Mangabeira, 2008.

BRASIL. Ministério da Justiça. Edital de Chamada Pública, n. 007, 2012.

_____. Edital de Chamada Pública, n. 006, 2012.

_____. Edital de Credenciamento n. 003, 2010a.

_____. Edital de Chamada Pública Simplificada, Edital n. 001, 2010b. Seleção de Propostas para Credenciamento, Autorização e Reconhecimento de Cursos no âmbito da Rede Nacional de Altos Estudos em Segurança Pública.

_____. Edital de Credenciamento n. 001, 2007.

_____. Portaria n. 1.148, de 12 de junho de 2012. Institui a Rede Nacional de Altos Estudos em Segurança Pública – Renaesp, e regulamenta dispositivos da Lei nº 11.530, de 24 de outubro de 2007, que institui o Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania – Pronasci, e da Lei nº 10.201, de 14 de fevereiro de 2001, que institui o Fundo Nacional de Segurança Pública – FNSP.

_____. Edital de Credenciamento n. 000, 2005.

BRASIL. Ministério da Justiça. Secretaria Nacional de Segurança Pública (Senasp). *Relatório de Gestão – Exercício 2010*. Brasília: Secretaria Nacional de Segurança Pública, 2010.

_____. *Vade mecum segurança pública*. Brasília: Secretaria Nacional de Segurança Pública, 2010.

_____. *Matriz Curricular Nacional para Ações Formativas dos Profissionais de Área de Segurança Pública – Versão Modificada e Ampliada*. Brasília: Secretaria Nacional de Segurança Pública, 2008.

ESCOLA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA. *Ações premiadas no 14º Concurso Inovação na Gestão Pública Federal – 2009*. Brasília: ENAP, 2009.

FARAH, M. Parcerias, novos arranjos institucionais e políticas públicas no nível local de governo. *Revista de Administração Pública – RAP*, Rio de Janeiro, v. 35, n. 1, p. 119-44, jan.-fev. 2001.

FERREIRA, H.; CASSIOLATO, M.; GONZALEZ, R. *Como Elaborar Modelo Lógico de Programa: um roteiro básico*. Brasília: IPEA, 2007. (Nota Técnica n. 2).

LIKERT, Rensis (1932), “A Technique for the Measurement of Attitudes”, *Archives of Psychology* 140: pp. 1-55.

LIMA, R. S.; NEME, C. Mapeamento das conexões teóricas e metodológicas da produção acadêmica brasileira em torno dos temas da violência e da segurança pública e as suas relações com as políticas públicas da área adotadas nas duas últimas décadas (1990-2000). Relatório de pesquisa. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2009.

MCLAUGHLIN, J. A. e JORDAN, J. B. (1999). “*Logic models: a tool for telling your program’s performance story*.” *Evaluation and Program Planning* 22(1): 65-72.

MELÃO, D. P. G. *Programa Renaesp: Rede Nacional de Altos Estudos em Segurança Pública: um estudo exploratório*. Monografia (curso de graduação em Serviço Social) – Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

REVISTA DA REDE NACIONAL DE ESPECIALIZAÇÃO EM SEGURANÇA PÚBLICA. Bahia: Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia – EAUFBA, v. 1, n. 1, jun.-dez. 2007.

_____. Bahia: Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia – EAUFBA, v. 1, n. 1, jan.-jun. 2008.

_____. Bahia: Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia – EAUFBA, v. 1, n. 1, jan.-jun. 2009.

SCHNEIDER, R. H. (Org.). *Abordagens atuais em Segurança Pública*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2011.